

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS

ARQUITETURA E URBANISMO

LUCAS MARTINS MESQUITA

**ESPAÇO QUE ACOLHE: Centro Cultural e Memorial
Francisco de Paula Victor**

**Varginha - MG
2020**

LUCAS MARTINS MESQUITA

ESPAÇO QUE ACOLHE: Centro Cultural e Memorial
Francisco de Paula Victor

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS MG, como requisito parcial para obtenção do grau de Arquiteto Urbanista.

Orientador: Valmir Ortega

VARGINHA MG
2020

LUCAS MARTINS MESQUITA

**ESPAÇO QUE ACOLHE: Centro Cultural e Memorial
Francisco de Paula Victor**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS MG, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela banca examinadora composta pelos membros:

Aprovado em / /

Prof. Valmir Ortega

Prof.

Prof.

OBS.:

Dedico primeiramente a Deus e ao servo dele Beato Padre Victor, por sempre me iluminar. Agradeço a meu pai Luís, por ser meu herói, sempre estando ao meu lado e apoiando, minha mãe Deise, minha guerreira que sempre apoiou, financeiramente, psicologicamente e até mesmo nas maquetes malucas. Agradeço a minha noiva, Hanna por sempre estar ao meu lado apoiando. E a todos que estiveram ao meu lado direta ou indiretamente.

“Foi o tempo que investiste em tua rosa que fez tua rosa tão importante.”
Antonie de Saint – Exupéry

RESUMO

O turismo religioso tem se mostrado cada vez mais relevante no Brasil e no mundo, e na cidade de Três Pontas (MG) não é diferente. A cidade é conhecida principalmente pelo Beato Padre Victor. Em sua homenagem mais de 60 mil pessoas passam pela cidade anualmente. No entanto foi percebido que estes só frequentam a cidade em meados do mês de setembro, onde é comemorado o aniversário de morte do Beato. Através de pesquisas bibliográficas de autores que tratam de assuntos relacionados à cidade e ao turismo religioso, além de entrevistas e diagnósticos levantados no município, foi possível perceber os motivos pelos quais este problema acontece. Pensando em ampliar o turismo religioso em Três Pontas, e com isso proporcionar acolhimento dos fiéis de Padre Victor, o objetivo deste trabalho é desenvolver um projeto de um Memorial dedicado ao beato. Assim, conceber um espaço que proporcione experiência afetiva e diversas atividades no decorrer do ano.

Palavras-Chaves: Turismo religioso; Memória; Espaço que acolhe.

ABSTRACT

Religious tourism has shown itself to be increasingly relevant in Brazil and in the world, and the city of Três Pontas (MG) is no different. The city is known mainly by Blessed Priest Victor. In his honor more than 60 thousand people pass through the city annually. However, it was noticed that they only frequent the city in the middle of september, where the anniversary of the death of the Blessed is celebrated. Through bibliographic research by authors dealing with subjects related to the city and religious tourism, in addition to interviews and diagnoses raised in the municipality, it was possible to understand the reasons why this problem occurs. Thinking about expanding religious tourism in Três Pontas, and with that providing reception for the faithful of Priest Victor, the objective of this work is to develop a project of a Memorial dedicated to the Blessed. Thus, design a space that provides affective experience and various activities throughout the year.

Key words: *Religious tourism; Memory; Space that welcomes.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 Justificativa	10
1.2 Objetivos	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos específicos	11
1.3 Problema de Pesquisa	11
1.4 Metodologia	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 A expressividade do turismo	13
2.2 Espaços públicos	15
2.3 O acolhimento no espaço público	17
2.4 A arquitetura como elemento de acolhimento	18
2.5 O espaço público pós COVID-19: Uma breve reflexão	19
3 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE	21
3.1 O município de Três Pontas - Minas Gerais	21
3.2 Localização	23
3.3 O beato Padre Victor	23
3.4 Os peregrinos	25
3.5 Eixo de circulação	27
3.6 Pontos turísticos	28
3.7 Principais eventos da cidade	30
3.8 Análise dos pontos mais visitados	32
3.9 A cidade antes e durante o evento	34
3.10 Legislação municipal	34
3.11 O terreno	35
3.12 Uso e ocupação do solo	38
3.13 Bens tombados e inventariados	39
3.14 Gabarito de altura	40
3.15 Sistema viário	41
3.16 Transporte coletivo	42
3.17 Condicionantes ambientais	43
3.18 Análise da matriz FOFA	44
4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS	46
4.1 Centro Cultural El Tranque	46
4.2 Centro Cultural Arauco	48
4.3 Memorial San Halberto Hurtado	50
5 ESTUDO DE CASO	52
5.1 Centro comunitário Jojutla de Juárez	52
5.2 Análise das referências	54
6 O PROJETO	55
6.1 Conceito	56

6.2 Partido	56
6.3 Programa de necessidades e pré-dimensionamento	58
6.4 Estudo volumétrico / Setorização	58
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63

1 INTRODUÇÃO

O estado de Minas Gerais é um dos estados com maior número de destinos turísticos. São várias as belezas naturais, as cidades históricas e igrejas icônicas. Isso sem falar das festas típicas, e que 4 patrimônios da humanidade estão localizados no estado, sendo eles, a cidade de Ouro Preto, o centro histórico de Diamantina, Santuário do bom Jesus de Matosinhos e o conjunto moderno de Belo Horizonte.

Nessa perspectiva é possível perceber alguns dos motivos pelos quais Minas Gerais ter recebido mais de 25 milhões de turistas segundo o anuário do Observatório de Turismo. O turismo no Brasil move milhares de pessoas, e uma das vertentes é o turismo religioso. São muitos os destinos religiosos de interesse do brasileiro, locais como o Santuário de Aparecida do Norte, Círio de Nazaré e Juazeiro do Norte estão no topo dos locais de maior peregrinação.

A cidade na qual o trabalho será desenvolvido é Três Pontas (MG), que é uma pequena cidade do sul de Minas, a mais de 300 quilômetros da capital Belo Horizonte, próxima a Varginha, Três Corações e Lavras.

Segundo a Associação Padre Victor, no ano de 2018, mais de 60 mil pessoas passaram pela cidade de Três Pontas. Segundo a publicação, essas pessoas vieram para homenagear o Beato Padre Victor em seu aniversário de morte, no mês de setembro.

Além das várias atrações do calendário festivo da cidade, a cada ano as comemorações atraem muitos fiéis, devido à popularidade empregada pelo Beato. Eles confiam que os milagres recebidos, são devidos ao reconhecimento e da devoção empregada pelo mesmo, e que de alguma forma ele os ajuda espiritualmente.

Os peregrinos vêm de várias cidades na região, seja caminhando ou cavalgando. Após a celebração, filas extensas são formadas para a visita aos restos mortais do Beato. Alguns ainda visitam o parque municipal, onde se encontra a Mina do Padre Victor, cuja água, os fiéis acreditam ter propriedades miraculosas. Além disso, alguns peregrinos percorrem cerca de 9 quilômetros, até a “capelinha”, local na zona rural, onde o padre celebrava missas.

Como grande parte destes peregrinos, vem de cidades vizinhas, após as atividades, e celebrações, aglomeram em várias partes da cidade, desde o entorno da igreja, ocupando a praça central, como nas vias que dão acesso ao parque municipal, e também o parque, onde hoje acontece a feira, e algumas atrações em homenagem ao beato, como é mostrado na Foto 1. Ali eles fazem suas refeições e descansam, aguardando o transporte de volta para suas cidades.

Figura 1 – Mina do Padre Victor/ Praça Cônego Vitor/ Feira do Padre Victor



Fonte: (EQUIPE POSITIVA, 2020).

Visto isso, e com a possibilidade de logo o Beato ser elevado a Santo, a cidade possui grande potencial de receber cada vez mais pessoas. No entanto é necessário pensar em um local que acolha estes visitantes, proporcionando maior conforto durante a visita, além de proporcionar atividades que complementem sua estadia.

1.1 Justificativa

Devido à cidade receber tantas pessoas é evidente a dificuldade acerca da infraestrutura para a recepção dos fiéis. O processo de canonização está em andamento, e uma vez proclamado santo, é provável que a quantidade de fiéis aumente significativamente, com visitantes que buscam conhecer mais de sua história.

Sendo assim é necessário analisar as maneiras com que a cidade possa acolher da melhor forma os visitantes que recebem, além de ampliar as condições para o turismo, uma vez que o estado recebe mais de 25 milhões de turistas e isso faz com que gire um capital estimado em mais de 15 bilhões de reais em Minas, segundo o anuário do Observatório de Turismo.

Outro ponto é que, o evento para o Beato, acontece durante alguns dias, porém a cidade recebe várias outras atividades durante o ano. Dessa forma o desenvolvimento de um espaço arquitetonicamente pensado e planejado para a cidade, poderá beneficiar não só os romeiros, mas também a população de um modo geral.

Nota-se uma escassez de trabalhos acadêmicos ligados a Arquitetura e Urbanismo que abordem o viés religioso. Assim é de grande valia o desenvolvimento deste, uma vez que posteriormente poderá vir a ser uma fonte de consulta de como é o funcionamento de uma cidade que está recebendo cada vez mais pessoas.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver o projeto de um espaço arquitetônico, que recepcione e acolha, os fiéis em Padre Victor, e atenda ao calendário de eventos da cidade.

1.2.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos, este trabalho busca:

- Reconhecer o potencial turístico da cidade, enfatizando os benefícios que isso traz para a mesma e para seus municípios.
- Trazer uma concepção que permita a interação sociocultural entre municípios e peregrinos.
- Estimular, proporcionar e fomentar a manifestação cultural e artística dos municípios de Três Pontas.

1.3 Problema de Pesquisa

Segundo a Associação Padre Victor, no ano de 2018 passaram pela igreja cerca de 60 mil fiéis, sendo mais de 45%, com idades acima de 40 anos. Há então a necessidade de se avaliar a infraestrutura para a recepção destes fiéis, principalmente ao analisar a faixa etária dos visitantes.

Portanto, indaga-se: quais as medidas a cidade está preparando para receber os fiéis do então Beato Padre Victor? Questões de acessibilidade, turismo estão sendo evidenciados? E como a cidade irá receber os fiéis, quando o padre ser elevado a Santo, e a quantidade de pessoas aumentar?

1.4 Metodologia

Para atingir o objetivo geral e específicos supracitados é importante definir as metodologias e caminhos a serem seguidos. As Estratégias para alcançar tais objetivos são

baseados no que diz GIL (2008), onde ele aborda as formas de pesquisa, e os resultados esperados em cada uma delas.

Será necessário fazer uma pesquisa exploratória, a fim de familiarizar melhor com o problema. Para isso serão feitas pesquisas bibliográficas e entrevistas. Para que dessa forma seja estimulado a compreensão do motivo de tais problemas.

Após isso, será necessária uma pesquisa descritiva, abordando os principais aspectos que envolvem estes visitantes. A pesquisa será baseada no estudo feito pela prefeitura da cidade com os peregrinos e visitantes. Dessa forma a intenção é demonstrar as influências que os visitantes detêm na cidade

Por fim o terceiro objetivo será alcançado através da pesquisa explicativa, uma vez que o estudo identifica a forma que acontecem os estímulos para que haja a manifestação cultural e artística dos munícipes.

Uma vez que entendido os motivos e os porquês, será possível a elaboração do diagnóstico, que representará de forma fiel o que acontece na cidade. Assim, será possível elaborar diretrizes para resolver os problemas levantados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A expressividade do turismo

O turismo possui várias definições, podendo ser definido desde o conjunto de viagens, até mesmo o movimento de pessoas que abandonam temporariamente sua residência. Tendo em mente essas definições, evidenciam-se as formas de turismo, sendo elas, turismo a trabalho, turismo religioso e turismo a passeio. O turismo influencia diversas áreas, como a economia, a construção civil o transporte e outros, tanto direta ou indiretamente.

Dentre os tipos de turismo conhecidos, o abordado neste trabalho é o turismo religioso. Segundo Melo (2000, p.13) “cerca de 15 milhões de brasileiros são interessados no turismo relacionado a destinos religiosos, e se ampliar essa visão em âmbito mundial esse número sobe para mais de 60 milhões”. Dessa forma é possível perceber o quanto ele é expressivo.

Segundo Steil e Carneiro (2008), houve um aumento significativo no deslocamento para diferentes pontos do país, após a virada do ano 2000, em razão do turismo. Dentre os destinos estão Caminho da Luz (Minas Gerais), do Sol (São Paulo), da Fé (São Paulo), das Missões (Rio Grande do Sul) e Passos de Anchieta (Espírito Santo) como mostra a Figura 2. Dentre os motivos apontados, o aperfeiçoamento pessoal era o principal.

Figura 2 – Compilado dos principais caminhos de peregrinação



Fonte: (GOOGLE, 2020).

O turismo religioso, não necessariamente é feito somente por religiosos, mas obrigatoriamente o roteiro tem de ter um caráter religioso, com visitas a locais relacionados a religiosidade ou afins. Os destinos mais comuns são festas religiosas, evangelização, espetáculos e representações teatrais. Maio (2004 p.72) diz que:

“O turismo religioso pode ser entendido como uma atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos de significado religioso. Compreendem peregrinações, romarias, visitas aos locais de caráter histórico/religioso, festas e espetáculos de cunho sagrado. É um segmento que pode contribuir para a valorização e a

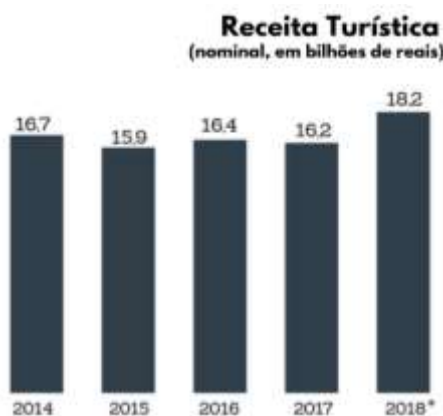
preservação das práticas espirituais, enquanto manifestações culturais e de fé que identificam determinados grupos humanos. A sustentabilidade do turismo religioso pode ser enfocada sob dois aspectos: em primeiro lugar para que a cultura religiosa não venha perder o seu sentido enquanto manifestação de fé e em segundo lugar para que essas atividades não se transformem em um movimento de massa, descaracterizando a sua essência.” (MAIO, 2004, P.72)

Sendo assim é possível ter uma breve noção do quão grande é essa vertente do turismo. A cidade de Três Pontas, possui vários atrativos turísticos, dentre eles, turismo relacionado a cultura, lazer, esportes, contemplação, e um dos mais praticados o turismo religioso.

Complementando o dito, tem os dados do último anuário o de 2018, do Observatório do Turismo de Minas Gerais, dentre as pessoas que viajaram a lazer, 45,3% estavam em busca de turismo cultural. Os gráficos apontam que houve um crescimento de mais de 40% de turistas estrangeiros no estado, isso representa mais de 25 mil pessoas em relação ao ano anterior.

Com dados como este é possível afirmar que o turismo é um fator muito importante na economia, e também na interação social. Para se ter uma noção em valores, estima-se que a quantidade de turistas, deixou diretamente um valor estimado de mais de 18 bilhões de reais na economia mineira (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Receita turística de Minas Gerais



Fonte: (MINAS GERAIS, 2020).

A análise destes dados faz perceber que independente da forma de turismo, ele é muito importante para a economia dos municípios. A cidade de Três Pontas pode aproveitar muito mais dessa vertente, uma vez que ela proporciona várias possibilidades de atividades para quem visita à cidade.

Conforme o estudo feito pela cidade, afim de fomentar o turismo, percebeu-se que segundo TRÊS PONTAS (2018), 95,2% das pessoas que visitam a cidade na festa do beato,

dizem não voltar em outras épocas do ano. Além dos 14,1% dos que dizem não ter atrativos turísticos que complementem sua visita.

2.2 Espaços públicos

Segundo o autor Alex (2011), os espaços públicos, são aqueles livres e acessíveis para as pessoas, podendo ser de tamanhos e formas variadas. A forma com que estes espaços irão funcionar e se terão movimento ou não está relacionado com o acesso a estes locais, isso se dá por conta de sua articulação com a cidade.

Quando se pensa no espaço público, a tendência é pensar em áreas da cidade como pequenas praças e parquinhos infantis. No entanto o espaço público abrange, vias de circulação; calçadas; praças; parques; encostas; fundos de vale e uma das nomenclaturas encontradas é dita por Gatti (2013), que diz “sobras de planejamento sem uso”, que nada mais é que espaços residuais e subutilizados.

Ainda sobre Gatti (2013), a autora afirma que são os espaços públicos os indicadores da qualidade de vida da cidade, pois é nestes espaços onde acontecem as atividades do coletivo, as trocas de experiências e os novos conhecimentos, segundo ela, o espaço tem que ser projetado visando a dinâmica urbana, e as necessidades e anseios dos usuários.

Neste mesmo sentido o autor, Lynch (2006) já dizia que, são nessas áreas que a cidade ganha vida, seja nos encontros para trabalhos, vendas, trocas de serviço, ou mesmo o encontro para o lazer. É aí que surge o movimento, a troca de experiências, e é no perímetro urbano público que todas as relações acontecem. Concordando com isso Gehl (2015 p.19) aborda em seu livro que:

“Mas nas cidades, há muito mais em caminhar do que simplesmente andar! Há um contato direto entre as pessoas e a comunidade do entorno, o ar fresco, o estar ao ar livre, os prazeres gratuitos da vida, experiências e informação. Em essência, caminhar é uma forma especial de comunhão entre pessoas que compartilham o espaço público.” (GEHL, 2015, P.19)

No entanto o que se vê nas ruas das cidades, são pessoas tomadas pela pressa, do dia a dia, que com seus “smartphones”, percorrem as ruas, calçadas, os bairros, porém sem ver o espaço, essa caminhada se tornou monótona. As pessoas cada vez mais estão alienadas nas mídias on-line, e não conseguem perceber o que acontece no entorno.

Além disso, são vários os fatores que influenciam na percepção das pessoas para com a cidade, desde as fachadas ativas até mesmo a interação espacial que a edificação proporciona.

Segundo Jane Jacobs (2011, p.30). “Se as ruas de uma cidade parecerem interessantes, a cidade parecerá interessante, se elas parecerem monótonas, a cidade parecerá monótona”.

No entanto, é necessário perceber que, nem sempre isso acontece por culpa das pessoas, falta um atrativo, uma nova experiência, um local que seja visto como algo diferente, que traga novos usos, para que dessa forma haja uma interação tanto da sociedade com o espaço, quanto da população entre si. Espaços que gerem o sentimento de pertencimento das pessoas.

Para isso a participação da população no desenvolvimento das obras é de extrema importância, como aborda Gehl (2015), que diz existir o movimento das “pessoas criativas”. Essas buscam espaços flexíveis e que permita que haja qualquer tipo de atividade humana além dos três tipos de mentalidades: a) mentalidade ativa, ou seja, as pessoas que participam das atividades no espaço e assim se sentem parte dele, b) mentalidade indiferente, que são os que apenas estão passando pelo espaço ou c) que são os que se isolam do meio, denominados pelos autores como mentalidade ausente.

Em algumas obras são visíveis a aplicação do conceito supracitado, como, por exemplo, o Ministério de Educação e Saúde do arquiteto Lucio Costa, que convida as pessoas para utilizem o espaço. E mesmo que indiretamente, elementos da obra como as fachadas livres, pilotis que elevam a edificação permitem que as pessoas, ocupem o espaço. Outro grande exemplo é o Museu do Masp (Figura 3) da arquiteta Lina Bo Bardi, que se tornou referência nacional ao se tratar da relação entre o espaço a obra e as pessoas.

Figura 3 – MASP



Fonte: (GOOGLE, 2020).

Ao se analisar o que os autores abordam auxilia no entendimento do que é de fato o espaço público, ficando claro que não é apenas um espaço vazio ou deixado de lado na cidade,

mais que isso os espaços tem relação direta com o quão interessante é a cidade, ou até mesmo na forma com que as pessoas a veem e utilizam.

2.3 O acolhimento no espaço público

O acolhimento remete a conforto, aconchego, bem estar, no entanto quando se trata de espaços públicos vale lembrar que não basta desenvolver o projeto de um parque urbano, uma praça, ou algo do gênero. É de extrema importância entender a forma com a cidade funciona, e o cotidiano dos munícipes. Só assim será possível desenvolver um projeto que atenda os anseios e as necessidades que os usuários e o espaço necessitam.

Para um bom projeto de espaço público não é necessário somente uma boa execução técnica, mas deve se perceber o espaço a ser utilizado e o usuário final que vai usufruir do local, além de vários outros parâmetros. A cidade deve ser vista no aspecto, físico, social, econômico e cultural. Dessa forma o que será desenvolvido terá maior relação com o usuário.

Ao analisar mais a fundo a relação do espaço com as pessoas, é possível relacionar o espaço com os valores democráticos. Conforme diferenciado e ativos os espaços de uma cidade, menos desigual e mais rica e democrática torna-se a sociedade. O espaço público de qualidade é o reflexo da diversidade e do estímulo a convivência entre as pessoas.

No artigo “Em defesa da rua: 10 princípios para espaços públicos”, Ben Rogers (2017) lista dez princípios que devem aparecer em um espaço público de qualidade. Sendo eles: Diversidade de usos, Fachadas ativas, Dimensão social e vitalidade urbana, Escala humana, Iluminação, Fomento à economia local, Identidade local, Ruas completas, Áreas verdes e Participação social.

Sobre a dimensão social e a vitalidade urbana, ele diz que o espaço público tem o poder de influenciar as pessoas, os espaços como ruas, praças, parques, calçadas e ciclovias devem ser espaços amplos e acessíveis, além de que o mobiliário estimule a interação social. Dessa forma gera a apropriação positiva do espaço.

Referente a escala humana, é apontado que obras com tamanho desproporcional podem causar estranheza e repulsa por parte das pessoas, que acabam se sentindo inferiores e oprimidos. A iluminação, quando eficiente, e voltada para as pessoas, faz com que o espaço seja ocupado de forma facilitada.

O acesso facilitado ao espaço faz com que mais pessoas utilizem, conseqüentemente com a movimentação das pessoas, aquece o comércio local, dessa forma fomenta a economia local. Os ambientes públicos devem ser planejados evidenciando as características do espaço

em que estão sendo implantados. Isso tem grandes efeitos no longo prazo, onde, além de conferir personalidade contribui também com a identidade local. Isso também influencia nas ruas locais, que devem ser pensadas de acordo com o fluxo esperado, para que o todo funcione facilmente.

Para completar Dalbó et al (2017), afirmam que o espaço público deve ser moldável, ou seja, para que as pessoas se sintam à vontade e até mesmo acolhidas, o espaço deve ser livre de forma que as pessoas moldem e transformem de acordo com suas necessidades.

Ao analisar o que foi posto pelos autores, tem-se maior clareza de como de fato o espaço público funciona, e a forma com que ele deve ser pensado para proporcionar o acolhimento. Quando não se tem essa clareza de informações e diagnósticos, o que é projetado se torna um grande espaço “morto”, que não é utilizado ou pior, acaba “estragando” o espaço que havia anteriormente.

2.4 A arquitetura como elemento de acolhimento

O que define se o espaço e ou projeto irá acolher o usuário, está intrinsecamente relacionado a várias características tanto do local quanto da pessoa que irá usá-lo, e nem sempre essas características estão evidentes. No entanto estão relacionados a volumetria com sua setorização, localização e dentre outros a facilidade de acesso.

Por outro lado, as características dos usuários também influenciam na forma de acolhimento. De acordo com o que propõe os autores Reis e Kageyama (2011), a mentalidade de cada usuário demonstra a forma com que ele irá perceber o espaço, por exemplo, usuários com a mentalidade ativa, irão perceber em primeira instancia as possibilidades que o espaço como um todo proporciona, visto que este quer utilizar o espaço, já a mentalidade indiferente, irá perceber o espaço como forma de ir do ponto “A” ao ponto “B”. Por fim a mentalidade ausente, onde raramente irão perceber o espaço, pois estão isolados do meio.

A obra do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, Praça do Patriarca (Figura 4), é exemplo de uma obra que acolhe. Um grande “portal” emoldura as perspectivas visuais da praça, além de sustentar a cobertura de aço e cristal. As pessoas se apropriam do espaço, de formas diferentes, primeiramente de forma visual, visto que a grande cobertura chama a atenção das pessoas que passam pelo local. E assim utilizam o espaço de uma segunda maneira, como o objetivo de ir do ponto “A” ao ponto “B”. Por fim utilizam como um ponto de referência, onde marcam encontros e atividades, ou seja, a obra pode ser vista como articuladora do espaço em que se encontra.

Figura 4 – Praça do Patriarca – Paulo Mendes da Rocha



Fonte: (KON, 2020).

É possível perceber que a obra atende as necessidades dos usuários, mesmo em formas que à primeira instância não haviam sido pensadas com este objetivo. Por exemplo, ser um ponto de referência, ou ser um ponto de encontros. Assim fica evidente a forma como o espaço pode acolher as pessoas, não só com a finalidade para qual foram desenvolvidas, mas de forma geral com os multiusos que os usuários as impõem.

2.5 O espaço público pós COVID-19: Uma breve reflexão

O ano de 2020 ficou marcado devido à pandemia que atingiu todo o mundo. Dessa forma a prevenção foi manter as pessoas em isolamento social. Aeroportos, rodoviárias e a maioria dos comércios e serviços tiveram suas atividades suspensas. Empresas adotaram o trabalho em casa, de forma a não parar totalmente as atividades, no entanto ainda assim muitos empreendimentos fecharam as portas.

Dentre os setores mais prejudicados pela pandemia, o turismo foi um dos mais afetados, como não pode haver aglomerações, os destinos turísticos e fronteiras foram fechados e eventos cancelados. Segundo a Confederação Nacional de Comércio, Serviços, Bens e Turismo, (CNC), desde o início da pandemia o setor acumula uma perda estimada em mais de 87 bilhões de reais.

Com as dificuldades do ir e vir provocados pela pandemia, fez com que surgisse discussões à cerca das diretrizes das cidades em relação ao planejamento urbano, mobilidade e arquitetura e urbanismo. Países como Áustria, Alemanha, China, Dinamarca, Estados Unidos e Espanha, e também Brasil, estão conduzindo debates a respeito do tema.

Dentre os temas que estão sendo discutidos, o que se destaca é a forma que os espaços públicos serão pensados e projetados após esses acontecimentos. Alguns países estão tomando algumas medidas a nível de experimentação, por exemplo Copenhagen, que está abrindo as áreas livres das escolas para o uso da comunidade, isso por conta da malha urbana densa que não há espaços livres suficientes para manter as pessoas com espaçamento social necessário.

Do mesmo modo a mobilidade ativa ao transformar temporariamente parte das ruas em espaços para os pedestres, no entanto cidades como Barcelona já está planejando mudanças de forma permanente. Áreas como os espaços de campus universitários, conventos e seminários que estão desativados, e que podem ser utilizados para o uso social também fazem parte das discussões.

O estudo feito pela consultoria Cushman & Wakefield, aponta que 73,8% das empresas que estão trabalhando como home office, irão tomar a prática como definitiva, mesmo após a pandemia. Em contrapartida a pesquisa feita pelo LinkedIn, diz que 62% das 2000 pessoas ouvidas estão mais ansiosos e estressados.

Perante tantos acontecimentos o que está sendo avaliado é a forma de ocupação do espaço público pós pandemia. Nota se que a grande valoração será dos espaços públicos, principalmente locais com grandes áreas livres. Isso já está sendo percebido, tendo em vista que são os primeiros locais a ser liberados.

Além disso, os arquitetos pensaram de forma diferente os espaços projetados, tanto em relação a residências, quanto a espaços públicos e institucionais. Estes espaços deverão ser vistos como espaços mais amplos e com maior ventilação e iluminação. O mais importante, que sejam espaços maleáveis, de forma que a organização espacial permita modificações fáceis, para momentos necessários.

Dessa forma evitando as aglomerações, além de permitir que os espaços possam ser utilizados, mesmo que haja algum tipo de imprevisto. O que fica evidente e está sendo reforçado é que as pessoas necessitam de espaços públicos, contato entre si. O que pode se esperar pós pandemia são várias mudanças, em todos os campos incluindo a arquitetura e urbanismo.

3 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

3.1 O município de Três Pontas Minas Gerais

Conhecida como capital mundial do café a cidade de Três Pontas é cercada de uma paisagem de predominância verde, vindo das lavouras (Figura 5), seu nome vem da imponente serra, de três picos, que atinge em seu ponto mais alto cerca de 1230 metros, em relação ao nível do mar. O que implica também na topografia predominante que é a montanhosa.

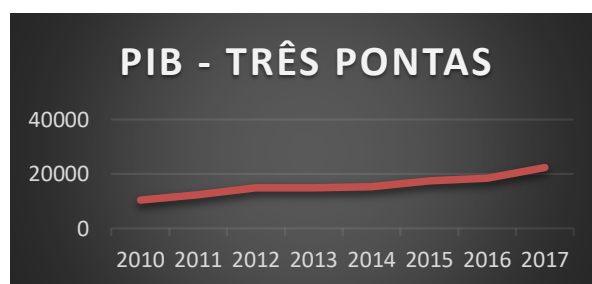
Figura 5 – Cidade de Três Pontas



Fonte: (CAMPOS, 2020).

Segundo dados do IBGE (2017) a cidade tem sua economia girando em torno dos serviços, no entanto tendo maior representação na cafeicultura. No ranking dos 853 municípios de Minas Gerais a cidade está na 56ª posição, e na micro região em 4ª em relação a produção agropecuária. Essa renda movimentou o setor dos serviços, e seu PIB (Gráfico 01), vem crescendo nos últimos 7 anos.

Gráfico 2 – PIB de Três Pontas



Fonte: (IBGE, 2017).

Segundo o (IBGE,2017) a cidade possuía uma estimativa de 56746 habitantes no ano de 2019, com o IDH de 0,731 segundo o levantamento de 2010. Na imagem a seguir (Gráfico 3) algumas informações importantes da economia da cidade.

Gráfico 3 – Economia de Três Pontas



Fonte: (IBGE, 2017).

Ainda com dados do IBGE, cerca de 85% da população se declara ser da Igreja Católica Apostólica Romana, e isso possui grande influência na quantidade de pessoas que frequentam as festas que a cidade possibilita (Figura 6), onde a maioria ocorre na Praça Cônego Victor.

Figura 6 – Eventos da cidade de Três Pontas

EVENTOS EM TRÊS PONTAS

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
FOLIA DE REIS	CARNAVAL	CARNAVAL	FESTIVAL CANTO ABERTO	EXPOCAFÉ	
		FEIRA DE NEGÓCIOS COCATREL	SARAU CASA DA CULTURA	QUERMESSE PARÓQUIA d'AJUDA	
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
ANIVERSÁRIO DE TRÊS PONTAS	FENAC-FESTIVAL NACIONAL DA CANÇÃO	FESTA DO PADRE VICTOR	FESTIVAL MÚSICA DO MUNDO		NATAL TRÊS PONTAS

Fonte: o autor

3.2 Localização

Localizada no sul de Minas Gerais, Três Pontas está cerca de 300 quilômetros da capital Belo Horizonte, possuindo uma área de 689,794 km², segundo (IBGE 2018). E a previsão era de que a densidade demográfica atingisse 78,08 hab./km² em 2019, no mapa a seguir é possível perceber as cidades circunvizinhas.

Mapa 1 – Cidades circunvizinhas



Fonte: (GOOGLE EARTH, 2020 EDITADO PELO AUTOR).

3.3 O beato Padre Victor

Francisco de Paula Victor, regionalmente conhecido como Padre Victor, foi o primeiro padre ex escravo do Brasil. Em um contexto social, político e econômico desfavorável, onde os negros eram todos escravos, Francisco manifestou o desejo de ser padre. Mesmo com todos os empecilhos e dificuldades, conseguiu realizar seu sonho em Junho de 1851. A Figura 7 apresenta uma foto do beato; ainda se desconhece a família ao lado dele.

Figura 7 – Padre Victor



Fonte: (ASSOCIAÇÃO PADRE VICTOR, 2020)

Designado para a cidade de Três Pontas, para ser pároco da então capela, Padre Victor além de continuar sofrendo humilhações, chegou a ser espancado. Isso porque os donos das terras da cidade, eram grandes fazendeiros, que faziam suas fortunas através do trabalho escravo. Em seu livro Passarelli (2013), diz que apesar de toda humilhação, Padre Victor se destacou e conquistou a confiança dos munícipes. Foi ele o responsável por reformar a capela da cidade, tornando-a a Igreja Matriz Nossa Senhora D'Ajuda (Figura 8). Foi ele também o

responsável por fundar a primeira escola da cidade (Figura 9). Onde ele ministrava aulas de catequese e música, com o auxílio de convidados.

Figura 8 – Colégio Sacra Família



Fonte: (ARQUIVO SECRETARIA DE CULTURA DE TRÊS PONTAS)

Figura 9 – Igreja Matriz Nossa Senhora D’Ajuda em 1956



Fonte: (ARQUIVO SECRETARIA DE CULTURA DE TRÊS PONTAS)

Referente a sua morte, diz Passarelli, (2013 p.209). “Morreu por “estupor” (acidente vascular cerebral - AVC) em 23 de setembro de 1905, com a idade de 78 anos”. A notícia de seu falecimento abalou a cidade e toda a região, que já o venerava. Devido a quantidade de pessoas que queriam se despedir, o corpo ficou insepulto durante 3 dias. Completa o autor, “Permaneceu na recordação o perfume que exalava” referindo se ao perfume que o corpo exalava durante o velório.

A partir de então foi feito o estudo de sua vida, por parte da Igreja católica, até que em 5 de junho de 2015, o papa Bento XVI, assinou o decreto de beatificação, e em 14 de novembro aconteceu as solenidades que marcaram a celebração (Figura 10). Várias pessoas relatam graças recebidas, no entanto, corre em sigilo as análises destas, uma vez comprovado a veracidade destes acontecimentos, Francisco de Paula Victor, será o primeiro santo negro, ex escravo.

Figura 10– Missa de beatificação de Padre Victor - 2015



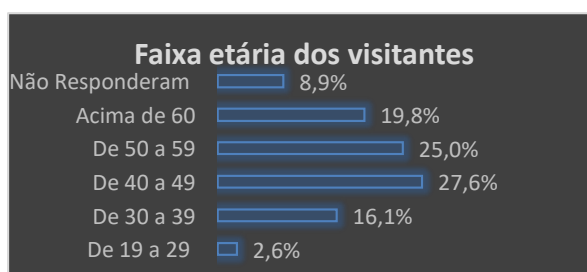
Fonte: (EQUIPE POSITIVA, 2020).

3.4 Os peregrinos

A Secretaria de Lazer, Cultura e Turismo de Três Pontas, em parceria com o Add tur, desenvolveu um estudo, com o intuito de fomentar o turismo religioso na cidade. O mesmo aborda todas as características dos peregrinos que a visitam. Assim, aprofundando em partes do estudo, será de grande valia as informações para o capítulo.

De acordo com o estudo desenvolvido, foi revelado que a maioria dos visitantes possuem idade acima dos 40 anos, e que 19,8% possui idade acima de 60 anos (Gráfico 4). Com isso é evidente que o cuidado com esses visitantes deve ser diferenciado, em termos como o acesso as informações a acessibilidade e dentre outras a mobilidade urbana.

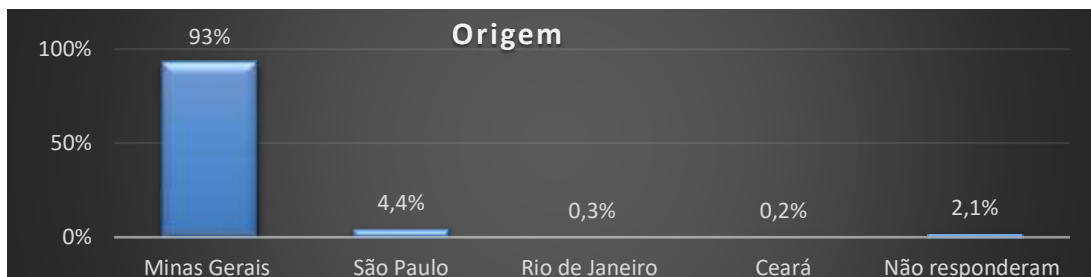
Gráfico 4 – Faixa etária dos peregrinos



Fonte: (TRÊS PONTAS, 2018).

Devido ao reconhecimento empregado pelo beato, faz com que pessoas de várias regiões frequentem a cidade. Onde a grande maioria, parte de Minas Gerais, mas estados como São Paulo, Ceará e Rio de Janeiro, também apareçam no estudo desenvolvido por (TRÊS PONTAS, 2018), como pode ser visto no (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Origem dos peregrinos



Fonte: (TRÊS PONTAS, 2018).

Apesar dos fiéis virem de várias regiões e estados, o acesso para a cidade, se dá através da rodovia MG 167, tanto para os que vem de Varginha, Elói Mendes, Três Corações, no mapa sinalizado em vermelho (Mapa 2). Quanto para os que vem de Santana da Vargem, Boa Esperança, Nepomuceno, sinalizada em amarelo. Contudo, tem também as pessoas que vem da comunidade do Pontalete, Córrego do Ouro, Fama, sinalizado em roxo. Já em rosa, está sinalizado o caminho que vai em direção a Igreja de Santa Cruz, conhecida como capelinha, que tem grande importância no contexto religioso da cidade, por ser local onde o beato fazia várias celebrações para os moradores das zonas rurais na região. Por fim as zonas rurais, que está sinalizado em (em laranja).

Mapa 2 – Diferentes acessos à cidade de Três Pontas



Fonte: (GOOGLE EARTH, 2020 EDITADO PELO AUTOR).

As formas de deslocamento, são as mais diversas, desde vans de excursão, caronas, cavalos, ônibus e até mesmo a pé (Figura 11), pagando promessas, e fazendo orações e agradecimentos. Porém com tantas pessoas chegando à cidade, alguns problemas são identificados, como o local de estacionamento para tantos veículos e o transtorno quanto ao sistema viário do centro da cidade.

Figura 12 – Eixos de circulação

(1) Igreja Matriz Nossa Senhora D’Ajuda



(2) Memorial Padre Victor



(3) Mina do Padre Victor



(4) Aeroporto municipal



(5) Trevo do Padre Victor em Três

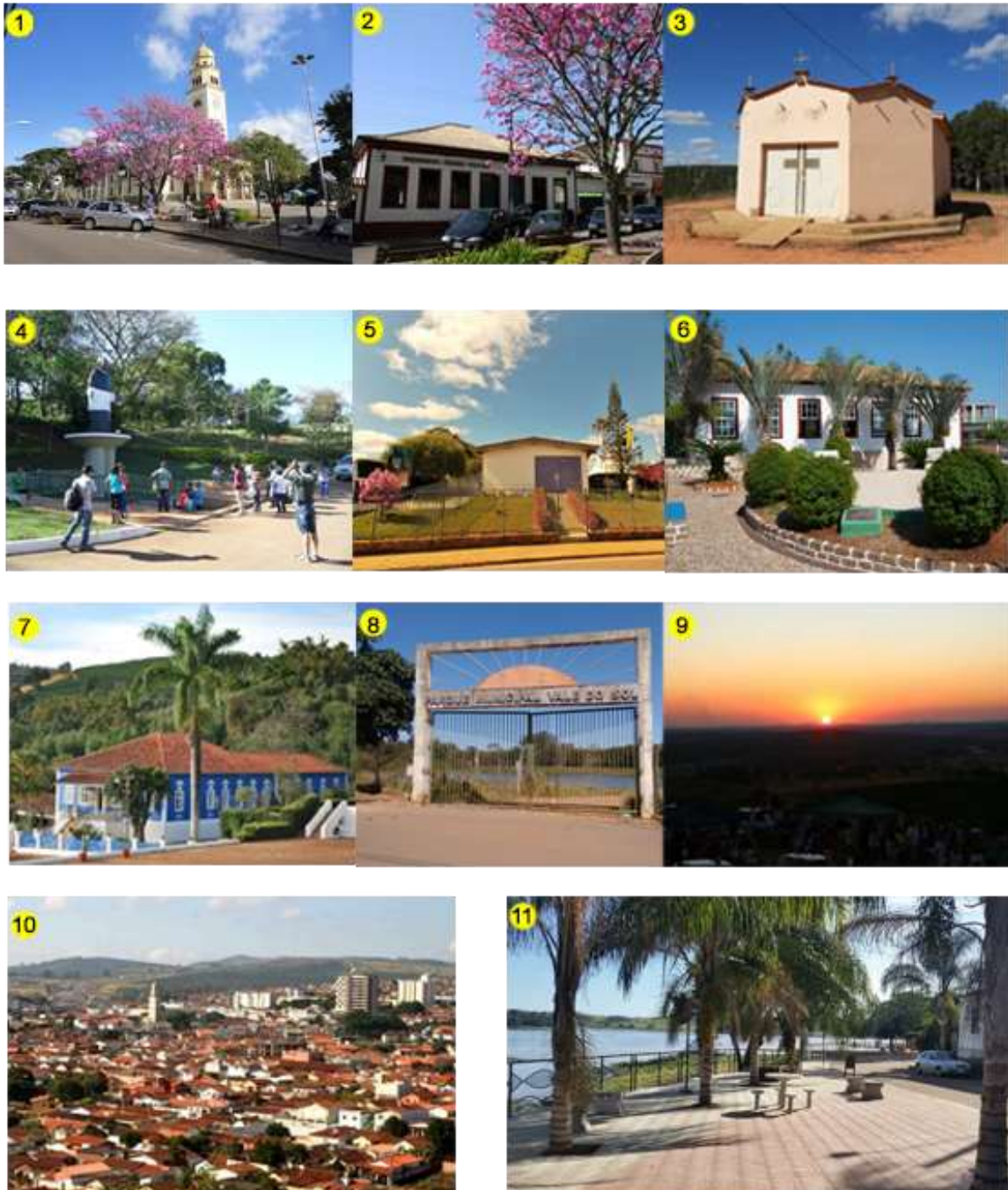


Fonte: (CAMPOS, 2020).

3.6 Pontos turísticos

A cidade de Três Pontas, reserva várias atrações turísticas, dentre elas existem as de cunho religioso, a **Igreja Nossa Senhora d’Ajuda** (1), que é o local onde se encontra os restos mortais do beato. O **Memorial Padre Victor**(2), onde estão vários itens que pertenceu a ele, a **Capelinha** (3) como dito anteriormente, é um local tido como muito importante para os fiéis, a **Mina do Padre Victor** (4), local onde segundo historiadores da cidade, o beato se refrescava, entre suas “andanças” nas fazendas da região e o **Carmelo São José** (5), onde estão os restos

Figura 13 – Principais pontos turísticos



Fonte: (CAMPOS, 2020).

3.7 Principais eventos da cidade

Além dos vários pontos turísticos a cidade de Três Pontas é rodeada por grandes fazendas centenárias, onde se destaca a Fazenda Pedra Negra, que apesar do cultivo do café,

tem um viés ligado a hotelaria, e a fazenda experimental da EPAMIG (Figura 14), que é nacionalmente conhecida, devido ao evento anual da EXPOCAFÉ.

Figura 14 – EXPOCAFÉ



Fonte: (EPAMIG, 2020).

A cidade é palco de várias atrações musicais, e foi nela que Milton Nascimento, grande músico da música popular brasileira, se converteu, de carioca para trespontano, outro grande artista da música é seu amigo, Wagner Tiso, também trespontano. Eventos como como FENAC – Festival Nacional da Canção, o Festival Canto aberto, que conta com artistas de todo o Brasil, possuem etapas que acontecem na cidade, atraindo multidões.

Outro ponto muito importante dos municípios é a religião e a fé, os eventos religiosos, na sua maioria acontecem na praça Cônego Vitor, no centro da cidade, trazendo sempre várias pessoas a participar, lotando a praça, um exemplo é a Festa da Padroeira de Três Pontas – Nossa Senhora d’Ajuda, que organiza a tradicional quermesse (Figura 15), outra festa muito importante é a festa do Beato Padre Victor, que traz a cidade, entre fiéis peregrinos e curiosos, mais de 60 mil pessoas.

Figura 15 – Festa Nossa Senhora D’Ajuda – Quermesse 2015



Fonte: (EQUIPE POSITIVA, 2020).

Outro motivo de visitas de fiéis, é em homenagem a “Nossa Mãe”, Teresa Margarida do Coração de Maria, (Figura 16). Foi uma mulher que dedicou sua vida a Deus, e as pessoas. Devido a tantos fiéis solicitarem, o processo de análise para sua beatificação teve início, e é aguardado com muita fé por parte de seus fiéis.

Figura 16 – Nossa Mãe – Madre Teresa Margarida



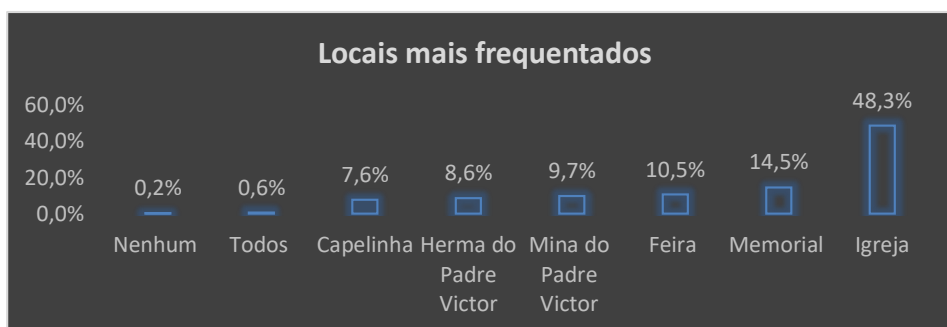
Fonte: (ACERVO CARMELO SÃO JOSÉ).

Por tanto, com tantas pessoas passando pela cidade, gera um grande movimento nos serviços locais. O setor de restaurantes, hotelaria e comércio tem um aumento em suas atividades, haja vista que a quantidade de pessoas na cidade também aumenta, com mais trabalho, há um maior faturamento por parte dos comerciantes e autônomos.

3.8 Análise dos pontos mais visitados

Apesar de tantos pontos turísticos, sendo religiosos, culturais de lazer, eles não são usados como o esperado. Uma vez que segundo o estudo, 48,3% dos visitantes vão somente na igreja, e 14,5% no memorial. O estudo ainda complementa que 14,1% dos entrevistados dizem que a cidade não possui atrativos complementares (Gráfico 6).

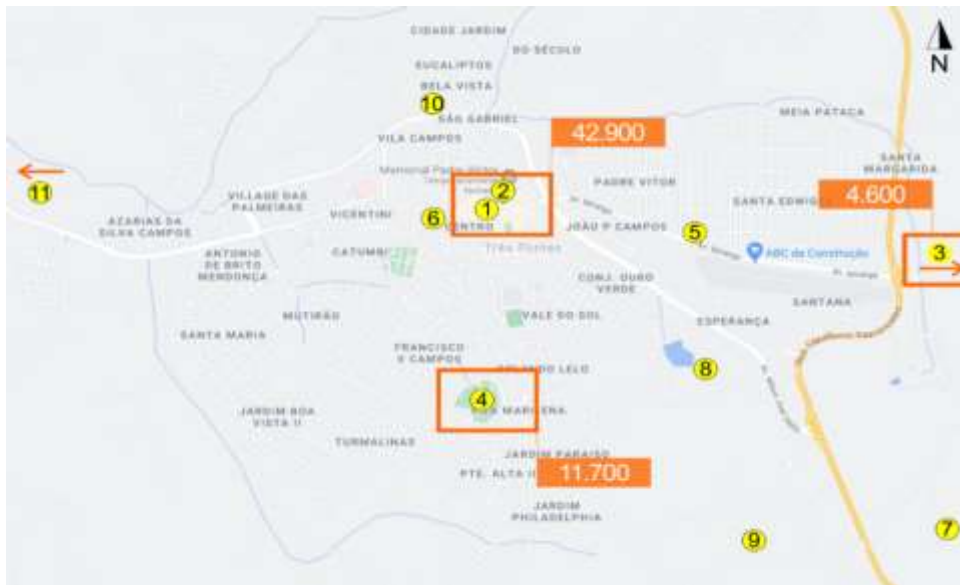
Gráfico 6 – Locais mais frequentados pelos visitantes



Fonte: (TRÊS PONTAS, 2018).

De acordo com o levantamento, dá para se ter uma quantidade aproximada do número de pessoas que estão frequentando cada ponto. No Mapa 5, pode se ver que a maioria dos pontos turísticos não são visitados. Possivelmente isso se dê pela falta de informações e incentivo, de atividades nestes locais.

Mapa 5 – Estimativa de pessoas por área



Fonte: (GOOGLE EARTH, 2020 EDITADO PELO AUTOR).

Reflexo disso, é que ao terminar as atividades a que se propuseram, as pessoas ocupam a praça central (Figura 17) ao entorno da igreja, e ali fazem suas refeições, e descansam, aguardando o transporte de volta para suas cidades. Quando na verdade poderiam estar aproveitando esse tempo, para desenvolver outras atividades.

Figura 17 – Vista do entorno da igreja



Fonte: (EQUIPE POSITIVA, 2020).

3.9 A cidade antes e durante o evento

Como dito anteriormente, o que gira a economia da cidade é a agropecuária, o viés turístico ainda é muito pouco explorado. Pode se perceber isso, com o estudo feito com os visitantes da cidade, onde ao questionar quantas vezes eles visitavam a cidade, a resposta quase unanime, era de que só vinham uma vez, sendo ela no dia do evento.

Segundo entrevista feito com Bruno Dixini, presidente da Associação Comercial e Agroindustrial de Três Pontas –ACAITP (Ver anexo A). Grande parte do comércio da cidade “guardam” o feriado. Porém na edição de 2019, seria feito alguns testes, para analisar o funcionamento do comércio durante a festa.

Em entrevista, Bruno Dixini, disse que, parte dos comerciantes, abriram seus comércios, no período da festa de 2019, a percepção tida foi de que, pelo comércio não estar habituado a funcionar neste período, os peregrinos, vieram com a intenção de comprar de ambulantes, ou já trouxeram de casa o necessário.

De acordo com os estudos, TRÊS PONTAS, (2018), 44,3% dos visitantes gastam em média 50,00 reais, e 26,6% gastam entre 50,00 e 100,00. Tendo em vista essas informações, o valor gasto pelos visitantes no geral chega à casa dos milhões de reais. Os setores mais beneficiados economicamente, é o de hotelaria, pousadas, restaurantes e artesanato. A “feirinha” (Figura 18) é o terceiro lugar mais visitado, recebendo em média mais de 10 mil pessoas.

Figura 18 – Parque municipal ocupado pela feira



Fonte: (EQUIPE POSITIVA, 2020).

3.10 Legislação municipal

De forma a manter a organização territorial no município, a cidade é dividida em zonas, onde em cada uma dessas é posto o que pode ser desenvolvido, juntamente com as diretrizes de

afastamentos e recuos, altura máxima permitida, além dos coeficientes de aproveitamento permitidos.

Como a área de estudo está localizada no centro da cidade, é possível ver no mapa que essa é identificado como “ZCC – Zona Comercial Central”, sendo assim deve-se seguir a Lei nº 1288, que orienta as questões do uso e ocupação do solo. Na tabela (Tabela 1), está determinado que para a edificação institucional a taxa de ocupação do solo será de 80% e o coeficiente de aproveitamento do terreno será de 3,2.

Tabela 1 – Parâmetro de funcionamento dos comércios

LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO DE TRÊS PONTAS - 1986

ESPECIFICAÇÃO DE USO \ ZONAS	ZCC	ZR1	ZR2 ZEU-1	SE - 1	SE - 4	SE - 2	SE - 3	ZI	PARQUE PARAISSO	ZP ZEU-2
RESIDENCIAL UNIFAMILIAR	40 / 0,8	50 / 1,0	60 / 1,2	V	50 / 1,0	V	V	V	V	NON A E D I F I C A N D I
RESIDENCIAL COLETIVO	50 / 2,0	60 / 2,4	50 / 1,0	V	50 / 1,0	V	V	V	V	
MISTO - RESID./COM.	80 / 2,6	60 / 2,4	50 / 1,0	V	50 / 1,0	V	V	V	V	
COMÉRCIO E SERVIÇO CENTRAL	80 / 3,2	60 / 2,4	V	V	60 / 1,2	V	80 / 1,6	V	V	
COMÉRCIO E SERVIÇO LOCAL	80 / 3,2	60 / 2,4	50 / 1,0	V	80 / 1,6	V	V	V	V	
COMÉRCIO ATACADISTA	V	V	50 / 1,0	V	V	V	80 / 1,6	V	V	
INSTITUCIONAL	80 / 3,2	60 / 2,4	50 / 1,0	1	60 / 1,2	1	V	V	1	
MÉDIA INDÚSTRIA	V	V	60 / 1,2	V	V	V	80 / 1,6	2	V	
PEQUENA INDÚSTRIA	80 / 1,6	60 / 1,2	60 / 1,2	V	60 / 1,2	V	V	V	V	

Fonte: (BRASIL, 1941. EDITADO PELO AUTOR).

Ainda de acordo com a Lei nº 1288, os afastamentos exigidos são, 3 metros frontal, lateral 1,5 metros e de fundos 20% da profundidade do lote. Já em relação a altura máxima é de 7,5 metros nas divisas do terreno. No entanto o gabarito de altura está relacionado com os cálculos de coeficiente de aproveitamento anteriormente citados.

3.11 O terreno

A escolha do terreno para o desenvolvimento do projeto, está baseada em 2 pilares importantes na história da cidade, o primeiro é que está localizado no centro da cidade, ao lado da Igreja Matriz, que é o local onde os fiéis se aglomeram, ao mesmo tempo que é o local mais visitado da cidade, em segundo é que era neste mesmo lote a casa onde o beato morava.

O terreno possui uma área de 5.000m², marcado em vermelho no mapa (Mapa 6), contendo um estacionamento e duas lojas comerciais que serão desapropriadas, de acordo com a Lei de Desapropriação - Decreto-lei 3365/41 | Decreto-lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941.

Parte da área total é de propriedade da igreja e parte é particular, dessa forma seria interessante a prefeitura adquirir o restante da área, pois dessa forma a administração será em conjunto.

Mapa 6 – Delimitação do centro da cidade



Fonte: (GOOGLE EARTH, 2020 EDITADO PELO AUTOR).

O acesso para o terreno acontece por dois lados, podendo ser pela rua João Vida Diniz, que fica ao lado da igreja, ou pela Rua Dr. Joaquim de Brito, que é os fundos do terreno. No mapa (Mapa 7), é possível perceber de onde foram tiradas as fotos (Figuras 19 e 20), que ilustram melhor a área de interesse.

Mapa 7 – Vista aérea da área delimitada no Mapa 6



FONTE: (GOOGLE EARTH, 2020 EDITADO PELO AUTOR).

Figura 19 – Vistas lateral direita/ frontal/ lateral esquerda da área delimitada no mapa 6



Fonte: o autor

Figura 20 – Relação da igreja com a área de interesse e fachada posterior



Fonte: o autor

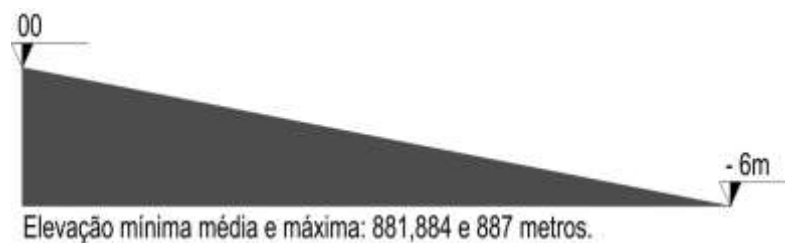
Em relação à topografia local, o terreno possui um declive de 6 metros no sentido longitudinal, a partir da entrada principal, no entanto este declive é relativamente suave, visto que o comprimento total é de 114 metros (Figura 21), já no sentido transversal do terreno o declive é de 3 metros, que também se torna suave, visto que o comprimento é de 50 metros.

Figura 21 – Perfil longitudinal e transversal do terreno

Perfil transversal do terreno



Perfil longitudinal do terreno



Fonte: (GOOGLE EARTH, 2020 EDITADO PELO AUTOR).

3.12 Uso e ocupação do solo

Neste ponto o principal foco é o centro da cidade, uma vez que é nele que está a igreja matriz e conseqüentemente onde concentra o maior número de fiéis. No (Mapa 8), está demonstrado a forma com que a área é ocupada, separados pelos usos residenciais, comerciais, misto, institucional e religiosos.

Como demonstrado no mapa (Mapa 8), marcado em vermelho, está a área de interesse para o projeto. Parte dessa área pertence a igreja, porém o restante é de proprietários particulares. Dessa forma para que seja possível o desenvolvimento de um projeto, terá que ser desapropriado dois pequenos comércios, que já estão edificadas.

Mapa 8 – Uso e ocupação do solo



LEGENDA

■ Religioso	■ Comercial	■ Institucional
■ Misto	■ Área de interesse	■ Residencial

Fonte: (GOOGLE EARTH, 2020 EDITADO PELO AUTOR).

3.13 Bens tombados e inventariados

Ao se desenvolver um projeto, deve se estar atento as normas técnicas do local como foi abordado anteriormente, no entanto outro ponto que deve se ter atenção é em relação aos bens que são tombados, ou inventariados e que estejam próximos a área de interesse. O objetivo do tombamento de um bem cultural é impedir sua destruição ou mutilação, mantendo-o preservado para as gerações futuras.

Próximo área de interesse para o desenvolvimento do projeto, possui dois bens tombados, e um imóvel inventariado. Sendo eles a Herma em homenagem ao beato, o coreto. E o imóvel inventariado é a Igreja Matriz Nossa Senhora D'ajuda. No mapa (Mapa 9) é possível perceber-los, além de perceber também o perímetro de tombamento, ou seja, este perímetro também é tombado juntamente com o bem.

Mapa 9 – Pontos tombados ou inventariados

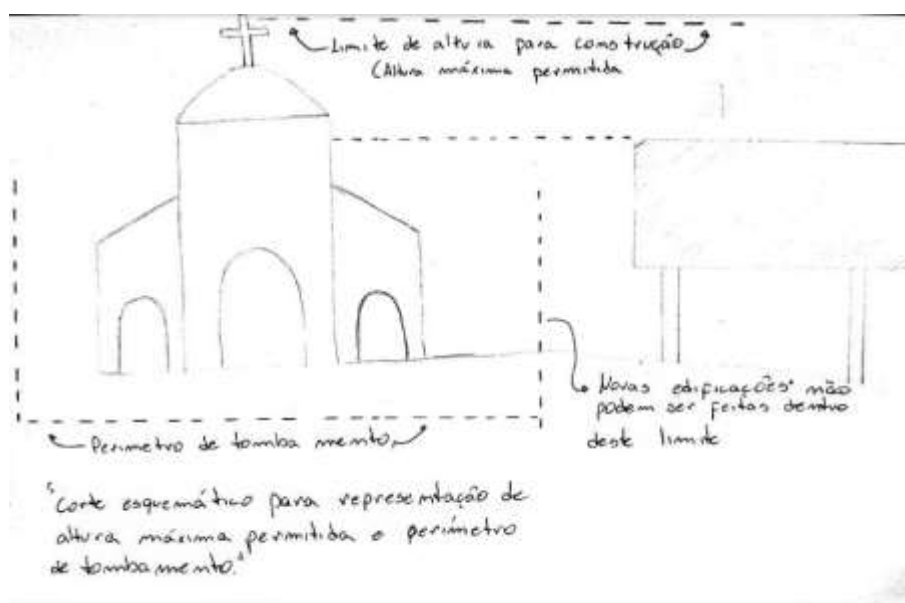


Fonte: (GOOGLE EARTH, 2020 EDITADO PELO AUTOR).

3.14 Gabarito de altura

Outro ponto que deve ser levado em consideração é o gabarito de altura, tudo que é edificado após o tombamento de algum bem, deve respeitar a altura do mesmo, no croqui a cima (Figura 22) é possível visualizar um exemplo da relação entre o que será desenvolvido com a altura dos bens tombados e inventariados da região.

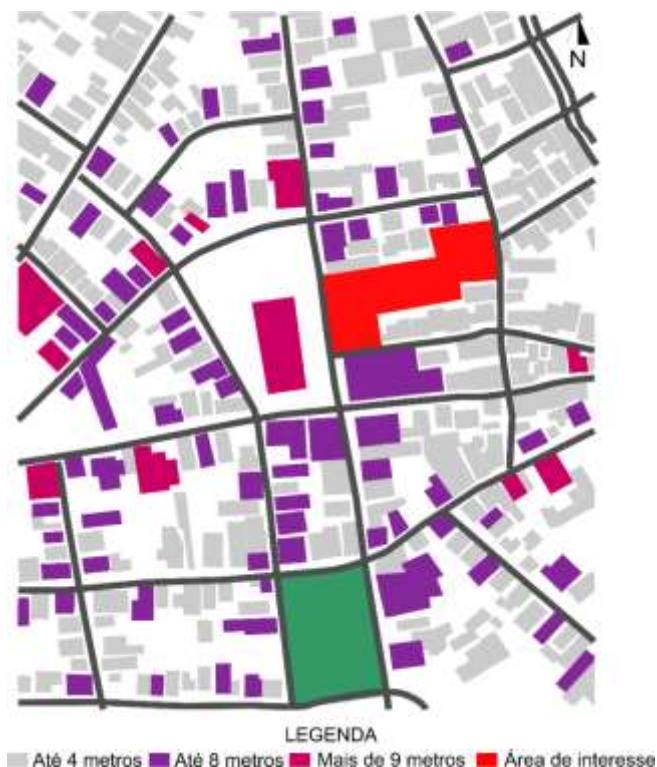
Figura 22 – Croqui altura máxima permitida



Fonte: o autor

Devido à área ser no centro da cidade, é possível perceber que a grande maioria das edificações possuem mais de um pavimento. Na grande maioria dos casos no pavimento térreo é constituído de um comércio, quando nos demais são residenciais, só em alguns casos que os demais pavimentos são escritórios, ou algum tipo de serviço. No mapa (Mapa 10) é possível visualizar melhor isso.

Mapa 10 – Mapa do gabarito das edificações



Fonte: (GOOGLE EARTH, 2020 EDITADO PELO AUTOR).

Curiosamente, a cidade possui vários vazios no centro, o que não é comum. No caso de Três Pontas isso aconteceu devido algumas edificações terem sido demolidas e até então não foi construído nada no lugar. No entanto a variação de altura entre as edificações é bem mesclada.

3.15 Sistema viário

No mapa (Mapa 11), pode-se perceber a forma com que se organiza as vias no entorno da área de estudo, sendo elas vias locais, vias coletoras e vias arteriais. Devido ser uma área central são poucas as vias arteriais, no mapa ao lado elas estão marcadas em roxo, essas ligam o centro da cidade aos bairros periféricos. Marcado em laranja são as vias locais, estas estão

ligando um menor fluxo nas vias coletoras, que por sua vez estão marcadas em rosa. Dessa forma que o trânsito possa fluir com maior facilidade

Mapa 11 – Sistema viário



Fonte: (GOOGLE EARTH, 2020 EDITADO PELO AUTOR).

3.16 Transporte coletivo

É de obrigação do município prestar o serviço de transporte coletivo, seja diretamente ou através de concessão ou permissão. Isso se torna ainda mais importante, uma vez que a cidade está recebendo vários visitantes, peregrinos e devotos. E isso está previsto no artigo 30 do Estatuto das Cidades.

No mapa (Mapa 12), está representado a rota do transporte coletivo feito pela empresa Viação Trespontana. Está dividido em três linhas, a linha vermelha, que liga a zona leste da cidade ao centro. A linha azul, que liga a zona oeste ao centro, e a linha verde, que percorre grande parte da malha urbana, ligando os extremos da cidade ao centro.

Mapa 12 – Rotas de transporte público



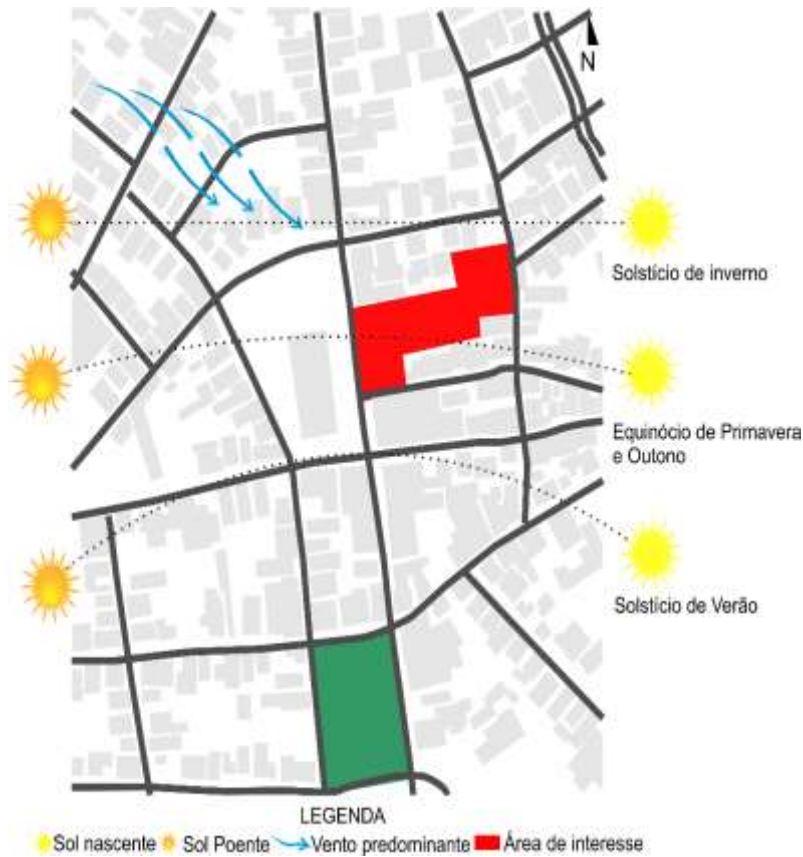
Fonte: (GOOGLE EARTH, 2020 EDITADO PELO AUTOR).

Ao analisar o mapa acima pode se perceber as três linhas e seus respectivos trajetos. É possível perceber que mesmo sendo três rotas, ainda assim não atende todos os bairros da cidade. Principalmente os periféricos. Sendo assim é válido lembrar que boa parte dos peregrinos estão localizados na zona rural, assim ficam prejudicados ao acessar a cidade.

3.17 Condicionantes ambientais

No mapa (Mapa 13), é possível perceber as principais características climáticas do local de estudo. Marcado em azul está a direção dos ventos predominantes, um ponto interessante é que devido a igreja possuir uma grande área livre na frente, os ventos predominantes tem facilidade de passar e chegar até o local de estudo, isso será importante para o conforto térmico no local.

Mapa 13 – Condicionantes ambientais



Fonte: (GOOGLE EARTH, 2020 EDITADO PELO AUTOR).

Na linha tracejada está marcando a trajetória que o sol faz tanto no verão quanto no inverno. Essas informações são de extrema importância, para o desenvolvimento do projeto, pois é a partir deste estudo que se tem diretrizes para proporcionar o maior conforto no projeto para os usuários.

3.18 Análise da matriz FOFA

Através de todos os dados levantados, é possível fazer a análise das principais características do estudo. Esta servirá para evidenciar as principais fraquezas, oportunidades, fragilidades de ameaças para o desenvolvimento do projeto. A Figura 23, mostra a relação do que foi levantado.

Figura 23 – Matriz FOFA



FONTE: o autor

4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4.1 Centro Cultural El Tranque

Dados da obra

- Arquitetos: Bis Arquitectos
- Localização: Lo Bornechea, Chile
- Área: 1400 m²
- Ano: 2015

A concepção do projeto vem através do apoio do governo local, que por sua vez visando enfrentar as necessidades de cultura e turismo, cria o programa de Centros culturais e Infraestrutura. Este tem como objetivo o apoio e auxílio para que haja o desenvolvimento no setor, uma vez que a cidade com mais de 50000 habitantes não possui infraestrutura pública deste tipo.

Ao se analisar o sentido "Cultural" do projeto, onde o contexto social, e as características do entorno, com a geografia de vales e montanhas, além da diversidade socioeconômica, foi o que traduziram nos motivos para a criação do espaço (vazio) (Figura 24) de integração localizado no centro do edifício. A intenção foi desenvolver um espaço que enaltecesse o caráter público do edifício de forma a não segregar o espaço.

Figura 24 – Centro Cultural El Tranque – vazio interno



Fonte: (VARGAS, 2020).

Dessa forma foi possível conectar o habitante e o agente cultural, tudo em um lugar onde as diferenças contribuem para a coesão social, além de fazer com que haja a interação entre as pessoas, a praça pública “interna” (Figura 25) favorece a atividade cultural, as trocas entre as pessoas que atuam com as que presenciam, fazendo com que os espectadores participem mesmo que indiretamente das atividades culturais.

Figura 25 – Vista do pátio interno



Fonte: (VARGAS, 2020).

Dessa forma o próprio projeto justifica a criação do espaço vazio, espaço este que é formado através de dois volumes opostos. De um lado um volume é embasado por pedras, que ligam o edifício ao solo. No entanto do outro lado o volume é suspenso por pilares, que simbolizam os habitantes, entendendo que sem eles o edifício não tem sustentação.

Tendo em vista o espaço livre que conecta a praça interna com o exterior, faz o convite ao visitante e o acolhe, e reforça a ideia de um lugar público. Ainda neste sentido o primeiro pavimento recebe um programa mais público e de difusão, auditório, sala de exposições e cafeteria.

Enquanto isso, no segundo pavimento, estão áreas que necessitam de um melhor controle de acesso, tendo áreas como as formações de oficinas de artes, músicas, plásticas, ciências e culinária. Além disso, foi desenvolvido um grande jardim sobre a laje do primeiro pavimento (Figura 26) configurando um ambiente suave que mantém a interação interior com o exterior.

Figura 26 – Vista superior



Fonte: (VARGAS, 2020).

Uma vez que o local que o projeto foi desenvolvido há grandes variações de temperatura, a forma para solucionar problemas com a alta temperatura foi justamente a elevação de um dos lados (Figura 27) trabalhando os volumes da edificação, dessa forma foi possível manter a ventilação cruzada e em toda a edificação.

Figura 27 – Diagrama volumétrico



Fonte: (VARGAS, 2020).

4.2 Centro Cultural Arauco

Dados da obra

- Arquiteto: Elton Léniz
- Localização: Arauco, Chile
- Área: 1400 m²
- Ano: 2016

A ideia do projeto foi fruto da aliança formada entre o espaço público e privado da cidade de Arauco, com incentivo da empresa de mesmo nome, tudo isso após o terremoto destruir completamente a biblioteca e o teatro municipal da cidade. Esta foi selecionada para desenvolver uma nova infraestrutura cultural para os munícipes locais e da região.

O Centro Cultural Arauco (CCA), foi projetado como um local para encontros e participação e de expressão de toda manifestação artística e cultural. Localizado na esquina onde antes era a biblioteca municipal, o projeto visa chamar a atenção da população através de sua volumetria icônica e permeável (Figura 28).

Figura 28 – Vista frontal



Fonte: (CONTARDO, 2020).

O projeto foi proposto em três operações, onde na primeira foi decidido que todas as atividades públicas iriam acontecer, no nível da rua. De forma a permitir a interação das pessoas com o edifício e conseqüentemente reforçando e confirmando a edificação como sendo de características públicas. Neste nível estão o teatro, cafeteria, loja foyer de exposições e salas multiuso.

No segundo nível foi disposto a biblioteca, que constitui quase todo o perímetro da edificação. Isso por conta dos barulhos causados pelo entorno. Sendo este nível elevado do solo, fez com que permitisse a interação dos usuários com o exterior, além de enfatizar o caráter público da edificação (Figura 29).

Figura 29 – Vista da fachada



Fonte: (CONTARDO, 2020).

Através da disposição dos volumes, formou no centro um espaço vazio, este é quem tem o papel de articular o programa. A cobertura suportada pela estrutura de madeira (Figura 30), permite que haja variados tipos de eventos e ocupações por parte dos munícipes, ou simplesmente um espaço para ler, estar, tomar café ou encontrar amigos.

Figura 30 – Vista do pátio



Fonte: (CONTARDO, 2020).

4.3 Memorial San Halberto Hurtado

Dados da obra

- Arquitetos: Undurraga Devés Arquitectos
- Localização: Santiago, Chile
- Área: 708 m²
- Ano: 2010

O projeto foi pensado visando homenagear os trabalhos do Padre Hurtado, o qual dedicara sua vida para os menos favorecidos. Cercado por edifícios soltos o memorial está localizado próximo ao centro histórico de Santiago no México. Foi neste local onde em 1944 o padre fundou uma instituição de caridade, um pequeno hospital e a igreja.

O concreto foi o principal material na construção do memorial, visto que a intenção era representar a solidez e simplicidade do padre. O principal elemento do projeto, tido como sua coluna vertebral, é uma rampa, que vence 5 metros de declive, onde na extremidade desta está o túmulo do santo e uma pequena capela.

Visto a tranquilidade e silêncio desta demanda fez com que os arquitetos explorassem as possibilidades de trabalhar com a fachada intercalando o concreto com pequenos vãos em vidro. Dentro do edifício estes pontos são vistos como pontos de luz, o que transmite luz natural (Figura 31) e agrega na estética dos ambientes, além de conferir um espaço com caráter espiritual.

Figura 31 – Detalhe da fachada



Fonte: (PIRRONE, 2020).

Tendo em vista a relação do programa de necessidades com o tamanho do terreno, foi trabalhado o sentido vertical, contendo três níveis diferentes. Além de espaços multiuso o projeto conta com auditório para palestras e exposições (Figura 32) salas de contemplação, salas para exposição de itens que pertenceu ao padre, além de salas para ministração de aulas.

Figura 32 – Vista da sala interna



Fonte: (PIRRONE, 2020).

5 ESTUDO DE CASO

5.1 Centro comunitário Jojutla de Juárez

Dados da obra

- Arquitetos: Undurraga Devés Arquitectos
- Localização: Jojutla de Juárez, México
- Área: 760 m²
- Ano: 2019

Reformado em 2019 o centro comunitário Jojutla de Juárez é um exímio exemplo de arquitetura modular. Um quesito importante na concepção do projeto e posteriormente na reforma era a necessidade da relação interior com o exterior (Figura 33), além da sensação de liberdade.

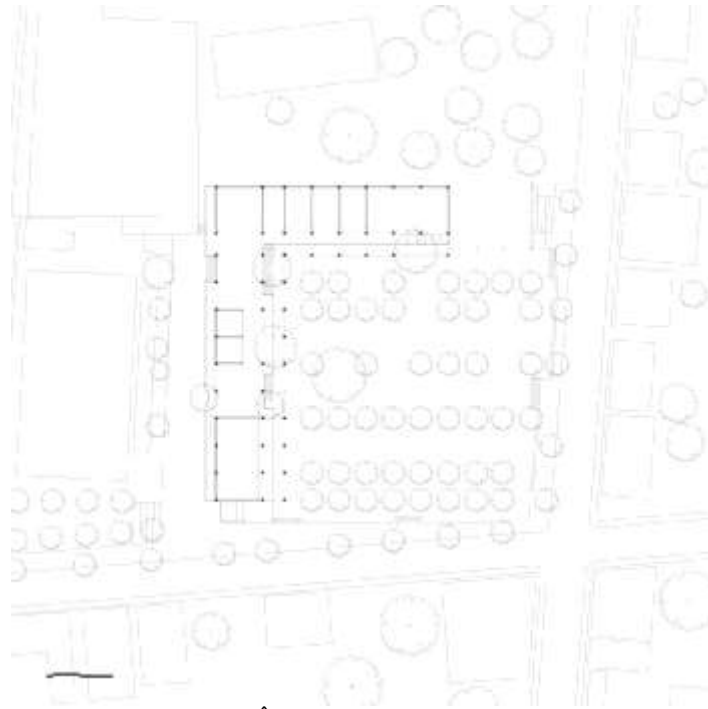
Figura 33 – Vista do pátio



Fonte: (LUQUE, 2020).

A planta térrea é formada na disposição regular de quadrados (Figura 34) que unindo uns aos outros formam os ambientes. Os vazios meios a edificação gera transparência e permite que o paisagismo seja parte da obra, além de permitir que de todos os pontos tenham a contemplação dos visuais da praça no entorno.

Figura 34 – Planta baixa esquemática



Fonte: (AGENDA AGÊNCIA DE ARQUITETURA/DELLAKAMP SCHLEICH)

Em 2017 um grande terremoto destruiu vários edifícios no México. Anos depois através de uma iniciativa privada, em conjunto com grupo de arquitetos, lançaram um plano diretor visando a reestruturação dos principais edifícios públicos do município. Dentre eles dois templos, uma igreja e o centro comunitário (Figura 35).

Figura 35 – Vista Superior

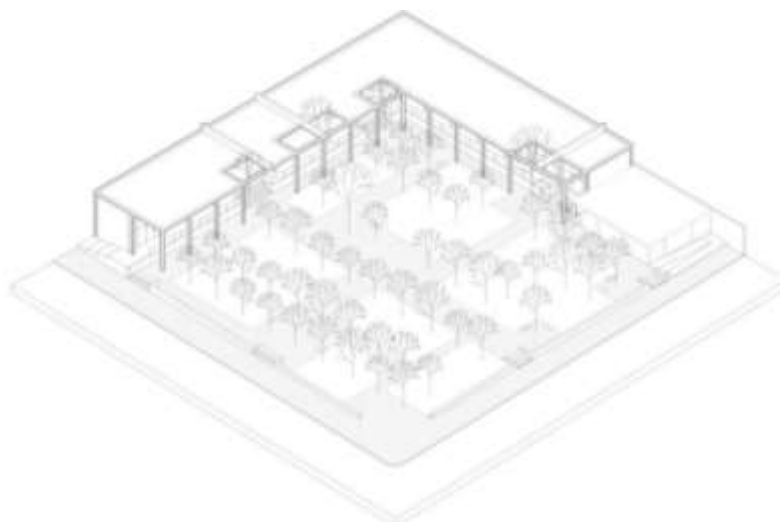


Fonte: (LUQUE, 2020).

O espaço que antes abrigava uma fábrica comunitária, salas de aulas e vários espaços destinados à população, foi desenvolvido através de uma grelha de estrutura rígida que marca

espaços edificados e não edificados. O volume principal margeia o terreno, dessa forma marca a praça pública. O sistema de grelha utilizado, faz com que haja cheios e vazios, permitindo que tenha a interação interior com exterior (Figura 36), além de facilitar as melhores condições climáticas, visto que os ventos naturais percorrem toda a edificação. O material escolhido para o desenvolvimento do projeto foi o concreto, material barato e eficaz.

Figura 36 – Perspectiva isométrica



Fonte: (AGENDA AGÊNCIA DE ARQUITETURA/DELLAKAMP SCHLEICH)

5.2 Análise das referências

As referências enfatizadas neste trabalho possuem entre suas características elementos conceituais ou físicos que seguem o propósito do projeto a ser desenvolvido. Por exemplo o fato de os arquitetos terem pensado a volumetria que de certa forma convida as pessoas a entrar no projeto. Além de criar espaços vazios de integração, que podem ser ocupados e usados de forma livre pelas pessoas, e que, no entanto, é até um dos pontos evidenciados pelo arquiteto Bem Rogers, para espaços públicos de qualidade.

Para mais, o método construtivo juntamente com os materiais que remetem a arquitetura simples, como concreto e madeira, a forma de integrar o projeto com a população e seu entorno formas modulares, que permitem a utilização dos espaços de forma multiuso, forma simples e pura. Todas essas características estão relacionadas com o propósito do projeto que será desenvolvido.

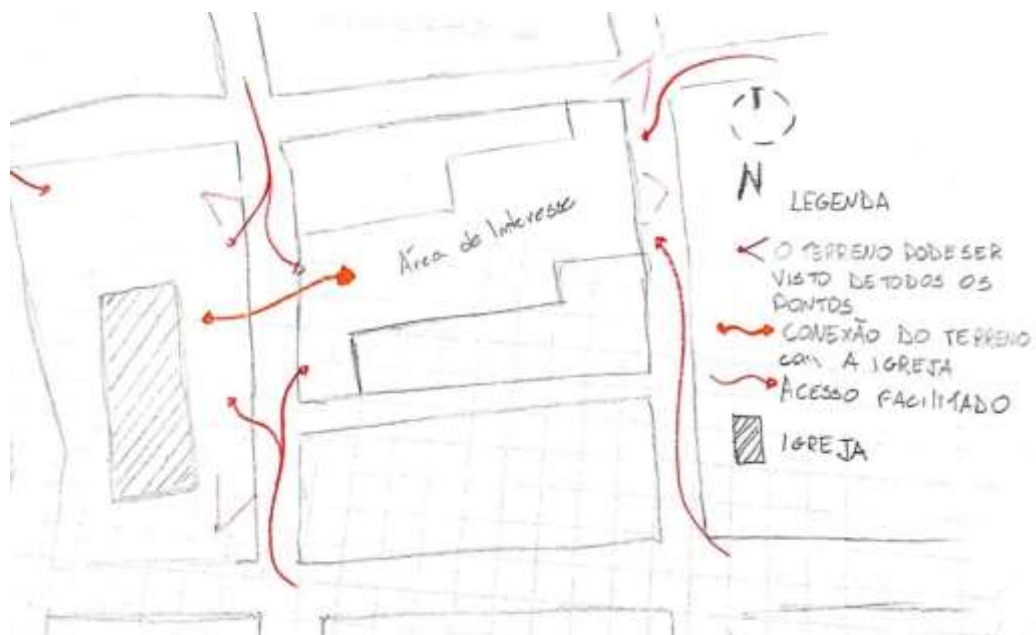
6 O PROJETO

O projeto está sendo pensado de forma que represente quem foi o beato em vida. Características do beato ganharão forma e farão parte do projeto. Por exemplo o espaço permitirá que aconteça a conexão das pessoas (Figura 6), coisa que o beato sempre enfatizou, além de possibilitar que haja a manifestação cultural e artística.

Ainda sobre o projeto, este funcionará de certa forma como um espaço para que tanto os munícipes quanto os visitantes e peregrinos, conheçam sobre a história do beato. Através do memorial em sua homenagem. Quando não estiver acontecendo o evento em homenagem ao beato, o espaço proporcionará que, as festividades da agenda da cidade aconteçam neste mesmo espaço. Como por exemplo, quermesses, festivais de canção e culinária, dentre as várias outras. Tudo isso pensando em incentivar a cultura, o lazer, além de várias atividades multiuso. O intuito é fomentar a socialização, as trocas de experiências entre população e visitantes.

Além dos motivos da escolha do terreno, ditas anteriormente é importante frisar a conexão que a área de interesse tem com a igreja, que hoje é um dos pontos mais visitados. Na Figura 37 é possível perceber que a área pode ser visualizada de todos os pontos próximos a igreja, gerando essa conexão física e visual, além da facilidade de acesso.

Figura 37 – Croqui esquemático



Fonte: o autor

6.1 Conceito

O movimento de pessoas que acontece até os dias de hoje na cidade, e que continua atraindo tantos fiéis, vindos de várias regiões do país, só foi possível graças a fé e às memórias afetivas das pessoas. Memórias e lembranças, vividas e transmitidas de geração em geração sobre a história de vida do beato Francisco de Paula Victor.

Partindo deste princípio, surge o conceito: **Onde a memória ganha forma**. Nesse sentido, busca-se desenvolver um espaço que materialize a história do Beato Padre Victor. O que está na memória das pessoas, nas páginas de tantas biografias, e nos objetos e artefatos que o beato utilizou em vida.

6.2 Partido

O partido se dá através de uma arquitetura que representa a ideia de acolhimento, visto que o beato, em vida, sempre manteve as portas de sua casa aberta para as pessoas que o procuravam. Com isso, busca-se uma forma aberta e livre no acesso. Isso será possível uma vez que, uma praça, denominada aqui como praça do acolhimento (Figura 38), estará conectando as pessoas com o espaço proposto, acolhendo os pedestres e convidando-os a entrar.

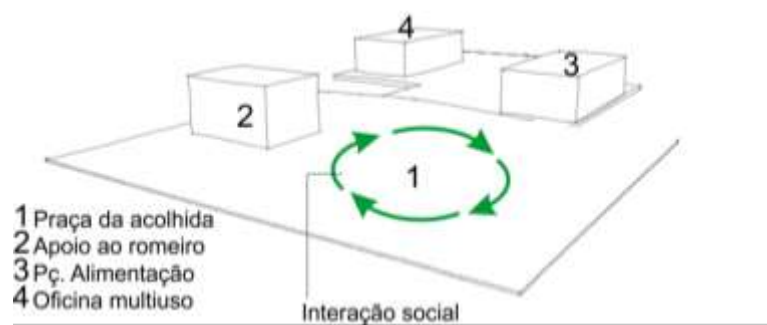


Figura 38 – Croqui esquemático

Fonte: o autor

A intenção é trabalhar todas as atividades massivas e públicas do programa de necessidades no primeiro nível, o da rua. A convivência, as atividades e a interação social serão características desse nível, o que confere o caráter público dele, já que neste nível terão vários espaços para a manifestação cultural, espaços multiuso, espaços que contam e relatam a história do beato (Figura 39).

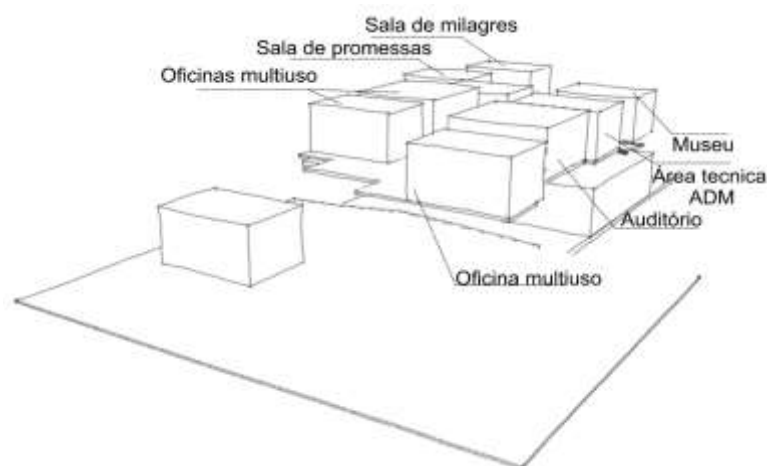
Figura 39 – Croqui setorização



Fonte: o autor

No primeiro pavimento, fica reservado a um espaço semi público, visto que terá um controle de acesso para as pessoas, visando a organização e a melhor experiência para os visitantes. Neste nível terá salas de exposição, contendo itens que pertenceu ao beato, salas administrativas, salas destinadas ao cunho religioso, como sala de promessas e milagres (Figura 40).

Figura 40 – Croqui setorização



Fonte: o autor

A implantação do projeto no solo segue a premissa de uma ocupação do terreno de maneira sutil, aproveitando-se da topografia existente alterando-a o mínimo possível. Os materiais que serão utilizados, estarão relacionados com a simplicidade e facilidade de manuseio, tudo para manter o conceito de representar quem foi o Beato em vida. Por fim a cobertura composta por uma camada vegetal, integrando-se ainda mais ao sítio, contribuindo para o conforto térmico e minimizando problemas de calhas e captações de águas pluviais.

6.3 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

O desenvolvimento do projeto é para atender da melhor forma a todos os visitantes e residentes da cidade. Visto isso, ao analisar os dados levantados foram alavancadas as seguintes necessidades (Tabela 2).

Tabela 2 – Programa de projeto

PROGRAMA DE PROJETO			
QTD.	USO	M ²	M ² TOTAL
1	ESPAÇO MEMÓRIA PE. VICTOR (MUSEU)	300	300
1	SALA DE PROMESSAS	75	80
1	SALA DOS MILAGRES	75	80
1	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	400	400
1	ADMINISTRAÇÃO	30	30
1	FRAUDÁRIO	10	10
-	SANITÁRIOS	50	50
1	APOIO AO ROMEIRO	20	20
3	OFICINAS MULTIUSO ((Teatro, música, artesanato, dança, pintura e etc.)	250	750
1	ÁREA DE APRESENTAÇÕES (Música, dança, teatro e etc.)	1200	1200
2	PRAÇA DA ACOLHIDA	290	580
1	AUDITÓRIO	500	500
TOTAL			4.000 m ²
ÁREA DISPONÍVEL			5.000 m ²
TOTAL GERAL			4.000 m ²

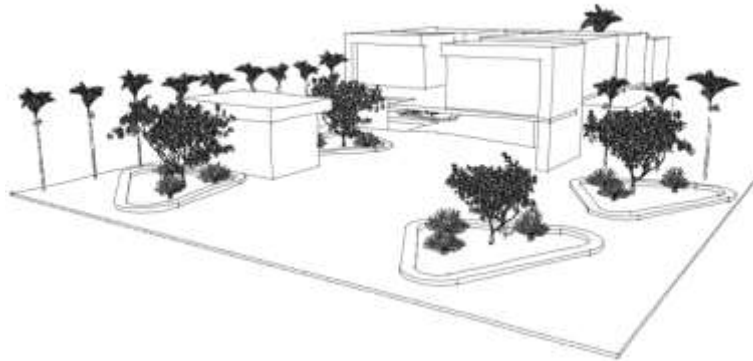
Fonte: o autor

A área disponível de terreno é de 5 mil metros quadrados, com isso será possível comportar todos os usos levantados. No entanto a intenção é trabalhar o nível térreo e também com um pavimento, de forma a separar os usos de maneira com que cada um fique bem setorizado e não atrapalhe as atividades do outro.

6.4 Estudo volumétrico / Setorização

Na Figura 41 é possível perceber o estudo volumétrico e a forma com que ele foi pensado. Como dito anteriormente, visando o caráter público do projeto, a intenção é trabalhar o bloco principal da edificação suspenso, assim será possível manter o controle de acesso gerando o maior conforto para os visitantes.

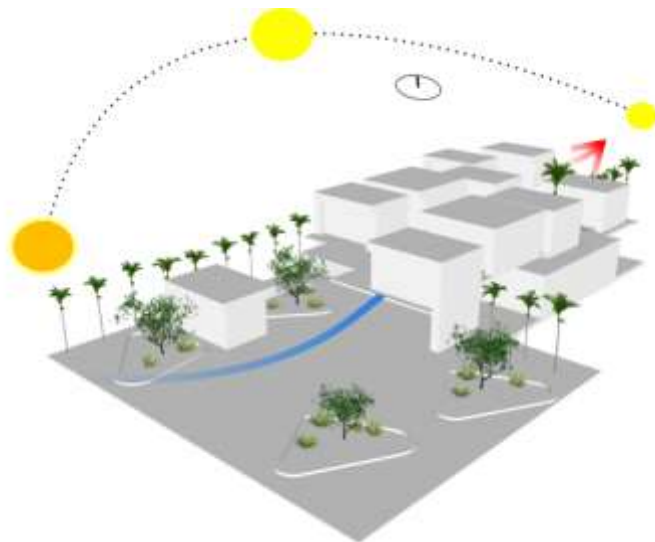
Figura 41 – Estudo volumétrico



Fonte: o autor

No primeiro pavimento, trabalhado com essa elevação permite que os ventos predominantes possam percorrer toda a extensão do terreno, proporcionando conforto térmico para os visitantes. Além disso, através das aberturas na laje, os raios solares podem atravessar toda a edificação (Figura 42).

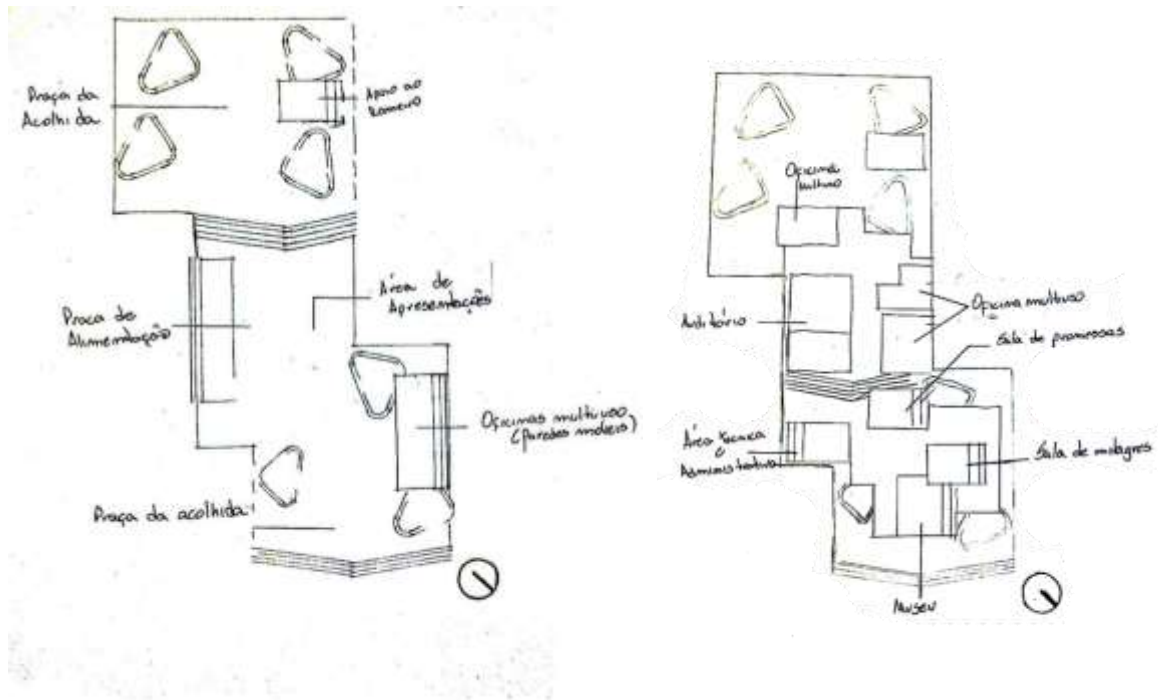
Figura 42 – Estudo dos condicionantes ambientais



Fonte: o autor

Sendo assim é possível perceber a forma com que os usos foram dispostos no decorrer do terreno, como mostra a Figura 43, que representa a setorização do espaço.

Figura 43 – Setorização



Fonte: o autor

Visando desenvolver uma arquitetura que não seja visualmente pesada, e que transpasse segurança e confiança para os visitantes, é possível ver na Figura 44 a forma com que a volumetria está sendo trabalhada.

Figura 44 – Volumetria fachada principal e posterior



Fonte: o autor

A forma orgânica tem o intuito de gerar mais atenção das pessoas, enquanto as aberturas em vidro mostram o que está acontecendo no interior dos edifícios, evidenciando a relação entre o interior e o exterior. A praça da acolhida faz as vezes de convidar as pessoas para dentro do espaço, onde elas podem usufruir das atividades públicas do nível térreo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar o trabalho de pesquisa observou se que, a quantidade de pessoas que visitam a cidade de Três Pontas, aumenta a cada ano. Com isso viu se a importância de estudar sobre o turismo religioso da cidade e o que isso influencia no dia a dia da mesma, além da forma com que ela recebe tantas pessoas.

Constatando assim que o projeto é de grande relevância. Isso porque efetivamente a pesquisa demonstrou que, a cidade carece espaços adequados para receber a quantidade de pessoas que recebe. Para mais ficou evidente a necessidade de informar e proporcionar atividades que complementem o evento e traduza história do beato.

O trabalho partiu da hipótese de que a cidade necessita de um espaço para acolher estes fiéis, além de proporcionar infraestrutura para eles. No mais fazer com que este espaço possa também ser utilizado pelos munícipes. A hipótese foi confirmada, e de fato a cidade carece deste espaço.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUMANSSUR, Edin Sued (Org.). **Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas: Papirus, 2003. 176 p

AGÊNCIA DE MINAS. **Expocafé 2020 será entre 19 e 22 de maio, em Três Pontas**. Disponível em: < <http://agenciaminas.mg.gov.br/sala-de-imprensa/expocafe-2020-sera-entre-19-e-22-de-maio-em-tres-pontas>>. Acesso em: 20 Abr. 2020

ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. Tradução: Nádia Somekh. São Paulo: Romno Guerra. 2010

ASSOCIAÇÃO PADRE VICTOR. **Acervo**. 2020. Disponível em: <<https://padrevictor.com.br/>> Acesso em 18.nov.2020.

ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 10. ed. São Paulo. Senac, SP: 2001.

BRANT, Ana. **Amigo de Milton em Três Pontas desde a infância, Wagner Tiso é convidado especial de show**. ESTADO DE MINAS CULTURA. Disponível em < https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2019/12/15/interna_cultura,1108165/amigo-de-milton-em-tres-pontas-desde-a-infancia-wagner-tiso-e-convida.shtml >. Acesso em: 20 Abr. 2020

BRASIL. Planalto. **Decreto Lei 3365**. 1941. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del3365compilado.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20desapropria%C3%A7%C3%B5es%20por%20utilidade%20p%C3%ABlica.&text=Art.,-1o%20A&text=2o%20Mediante%20declara%C3%A7%C3%A3o%20de,Munic%C3%ADpio%20Distrito%20Federal%20e%20Territ%C3%B3rios.> Acesso em 18.nov.2020.

_____. **Viajala. 4 patrimônios da humanidade que ficam em Minas Gerais**. 1. São Paulo: Catraca Livre, 6 abr. 2020. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/viagem-livre/4-patrimonios-da-humanidade-que-ficam-em-minas-gerais/>>. Acesso em: 6 abr. 2020.

BRITO, Arlene. **Festa Da Padroeira Nossa Senhora D'Ajuda Começa Em Três Pontas com novena, e quermesse na Programação**. SINTONIZE, Três Pontas, 15 mai. 2018. Disponível em: < <https://www.sintonizeaqui.com.br/noticias/festa-da-padroeira-nossa-senhora-dajuda-comeca-em-tres-pontas-com-novena-e-quermesse-na-programacao/>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CAMPOS, ROGER. **ESPECIAL PADRE VICTOR: missa de Beatificação de Padre Victor reuniu 25 mil fiéis em Três Pontas**. CONEXÃO TRÊS PONTAS, Três Pontas. 22 set. 2019. Disponível em: <<https://conexaotrespontas.com.br/novosite/especial-padre-victor-missa-de-beatificacao-de-padre-victor-reuniu-25-mil-fieis-em-tres-pontas-relembre/>>. Acesso em: 23, abr. 2020.

CARNEIRO, Sandra de Sá. STEIL, Carlos Alberto. **Peregrinação, turismo e nova era: caminhos de Santiago de Compostela no Brasil**. Campinas: Papyrus, 2003. 176 p

CORREIO TRESPONTANO. **114º Aniversário de Morte do Beato Padre Victor**. 2019, n. 2104, p. 1, 20 set. 2019. Disponível em: <<http://jornalcorreiotrespontano.com.br/2019/09/20/edicao-numero-2104-2109-2019/>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

_____. **ESPECIAL PADRE VICTOR: relembre o milagre comprovado e atribuído à Padre Victor que efetivou sua Beatificação em 2015**. CONEXÃO TRÊS PONTAS, Três Pontas. 22 set. 2019. Disponível em: <<https://conexaotrespontas.com.br/novosite/especial-padre-victor-relembre-o-milagre-comprovado-e-atribuido-a-padre-victor-que-efetivou-sua-beatificacao-em-2015/>>. Acesso em: 8 abr. 2020.

CONFEDERAÇÃO Nacional de Comércio, Serviços, Bens e Serviços (CNC). **Pandemia**. 2020. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/tudo-sobre/pandemia>>. Acesso em 18.nov.2020

CONTARDO. **Centro Cultural Arauco**. 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/890527/centro-cultural-arauco-elton-leniz>>. Acesso em 18.Nov.2020

DALBÓ, Natiele; FERRI, Ohanna N.; RANGEL, Suzany R.; RAMOS, Larissa L.A. JESUS Luciana A. N. **Espaços livre de uso público para práticas sociais e espaços potenciais: um estudo sobre a refional 01 – Grande Centro, Vila Vella – ES**. In IX Encontro Nacional, VII Encontro Latinoamericano, II Encontro Latino-americano e Europeu sobre edificações e comunidades sustentáveis (EUROELECS), 2017. São Leopoldo – RS. São Leopoldo: Casa Leiria, 2017. P.741-750.

DIXINI, Bruno. **Se queremos realmente tornar uma cidade com apelo turístico, temos que repensar nossos horários e estratégias**. Equipe Positiva, Três Pontas, 18 Set 2019. Disponível em: <<https://www.equipepositiva.com/se-queremos-realmente-tornar-uma-cidade-com-apelo-turistico-temos-que-repensar-nossos-horarios-e-estrategias/>>. Acesso em: 07 mai. 2020.

EQUIPE POSITIVA. **Padre Victor**. 2020. Disponível em: <<https://www.equipepositiva.com/category/padre-victor/>> Acesso em 18.nov.2020

GATTI, Simone. Coordenação do Programa Soluções para Cidades. **Espaços públicos: diagnóstico e metodologia de projeto**. São Paulo, ABCP, 2013. Disponível em: <<http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/>>. Acesso em 18.nov.2020

GAZETA, Do Povo. **Os números impressionantes que marcam a arquitetura do Santuário de Aparecida**. Out 2017. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/santuario-de-aparecida-tem-arquitetura-monumental/#:~:text=A%20bas%C3%ADlica,-Segunda%20maior%20igreja&text=Com%20quase%2072%20mil%20m%C2%B2,30%20mil%20fi%C3%A9is%20por%20missa.>>. Acesso em: 01 Jun. 2020.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. Tradução Anita Di Marco. 3ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

_____. **Jan Gehl explica o conceito de cidades para as pessoas.** FecomercioSP. 13 jan. 2017. 22min25seg. Disponível em :< <https://www.youtube.com/watch?v=fgcNxIlycic>>. Acesso em: 8 Maio 2020.

GIL, Antônio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE. Imagens. **Principais caminhos de peregrinação.** 2020. Disponível em: https://www.google.com/search?q=principais+caminhos+de+peregrina%C3%A7%C3%A3o&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjWk-X4noztAhW_ErkGHdVmAAnYQ_AUoAnoECBMQBA&biw=1366&bih=657> Acesso em 18.nov.2020

_____. Imagens. **MASP.** 2020. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=masp&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiTiq6JqIztAhUwGbkGHT-6A0cQ_AUoAnoECMQBA&biw=1366&bih=657> Acesso em 18.nov.2020.

_____. Mapas. **Três Pontas.** 2020. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Tr%C3%AAs+Pontas+-+MG,+37190-000/@-21.4051496,-45.76684,10z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x94ca83eb92c9b969:0x7bcaf88db5210db1!8m2!3d-21.3671499!4d-45.5098988>> Acesso em 18.Nov.2020.

IBGE **Produto Interno Bruto.** Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/tres-pontas/pesquisa/38/47001?indicador=47006&tipo=ranking>>. Acesso em: 20 Abr. 2020

IBOPE. **Paulistanos gastam em média 2h38min no trânsito para realizar suas atividades diárias.** São Paulo. Disponível em: <<https://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/paulistanos-gastam-em-media-2h38min-no-transito-para-realizar-suas-atividades-diarias/>>. Acesso em: 8 Maio 2020.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** São Paulo: Pioneira, 2001.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** 3. ed. São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2014. cap. 13, p. 69.

KON, Nelson. **Praça do patriarca.** 2020. Disponível em: <<http://www.nelsonkon.com.br/praca-do-patriarca/>>. Acesso em 18.nov.2020.

LIRA, Pedro. **Como retornar à vida em comunidade no mundo pós-pandemia?** 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/938922/como-retornar-a-vida-em-comunidade-no-mundo-pos-pandemia>> ISSN 0719-8906> Acessado 9 Set 2020.

LUQUE, Onnis. **Centro comunitário Jojutla de Juarez.** 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/941324/centro-de-desenvolvimento-comunitario-parque-el-higueron-agenda-agencia-de-arquitectura-plus-dellekamp-schleich>

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MAIO, Carlos Alberto. **Turismo religioso e desenvolvimento local**. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.5212/publ.humanas.v12i1.503>>. Acesso em 18.nov.2020

MELO, Juliana de. 2000. **Um mapa do turismo religioso no Brasil**. Jornal do Comércio, Pernambuco, 8 jun., p. 13.

MINAS GERAIS (Estado). Observatório do Turismo de Minas Gerais. **Turimos em Minas Gerais: dados e fatos**. 2018. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/u0lmrybcv41kqem/Anu%C3%A1rio%202018.pdf?dl=0>> Acesso em 12.mar.2020.

_____. **7º Festival Canto Aberto**. Disponível em: <<http://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/tres-pontas/7-festival-canto-aberto>>. Acesso em: 20 Abr. 2020.

OURO PRETO (Município). **Ouro Preto – Patrimônio cultural mundial**. Disponível em: <<https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/ouro-preto>>. Acesso em: 20 jun. 2020

PEREIRA, Matheus. **Pocket Parks: novo e compacto modelo aos espaços públicos**. 18 Ago. 2017. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/877993/pocket-parks-novo-e-compacto-modelo-aos-espacos-publicos>>. Acessado 25 Mar 2020.

PIRRONE, Sérgio. **Memorial San Halberto Hurtado**. 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-163804/memorial-san-alberto-hurtado-slash-undurraga-deves-arquitectos>>

REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter. **Cidades criativas: perspectivas**. São paulo: Garimpo de soluções, 2011.

ROGERS, Ben. **Em defesa da rua: 10 princípios para espaços públicos**. 2017. Disponível em: <http://www.centreforlondon.org/wp-content/uploads/2017/02/CFLJ5081_collection_essay_placemaking_0217_WEB.pdf> Acesso em 18.nov.2020.

SANTUÁRIO DE FÁTIMA. **LUGARES E APARIÇÕES**. Disponível em:< <https://www.fatima.pt/pt/pages/lugares-das-aparicoes>>. Acesso em:19 jun. 2020.

SÉRGIO, Felipe Koller. **300 Anos de Aparecida: Concluídas as obras da segunda maior igreja do mundo**. 06 Dez 2017. Disponível em: <<https://www.semprefamilia.com.br/religiao/300-anos-de-aparecida-concluidas-as-obras-da-segunda-maior-igreja-do-mundo/>>. Acesso em: 01 Jun. 2020.

SILVA, Samantha. **Padre Victor: gravidez ‘milagrosa’ beatificará ex-escravo no Sul de Minas**. G1 Sul de Minas, Belo Horizonte, p. 1, 12 nov. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2015/11/padre-victor-gravidez-milagrosa-beatificara-ex-escravo-no-sul-de-minas.html>> Acesso em: 7 abr. 2020.

STEIL, Carlos Alberto; CARNEIRO, Sanda de Sá. Peregrinação, turismo e nova era: caminhos de Santiago de Compostela no Brasil. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, ano 2008, v. 28, n. 1, p. 1, 30 jan. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-85872008000100006>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

TRÊS PONTAS (Município). **Conheça Três Pontas: Terra da música e capital mundial do café**. Disponível em:<<http://www.trespontas.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/conheca-tres-pontas-terra-da-musica-e-capital--mundial-do-cafe/6497>>. Acesso em: 20 abr. 2020

_____. **Turismo religioso**. Disponível em: <www.trespontas.mg.gov.br>. Acesso em: 08 jun. 2020

VARGAS, Juan Francisco. Centro Cultural El Tranque. 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos>> Acesso em 18.Nov.2020

WICKERT, Ana Paula. Como a pandemia de COVID-19 vai nos desafiar a criar novos espaços públicos. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<<https://www.archdaily.com.br/br/937529/como-a-pandemia-de-covid-19-vai-nos-desafiar-a-criar-novos-espacos-publicos>>> Acesso em 09.Set.2020.

WRI Brasil. **Espaços Públicos: 10 princípios para conectar as pessoas e a rua**. 2017. Disponível em: < <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/07/espacos-publicos-10-principios-para-conectar-pessoas-e-rua>>. Acesso em 10.Out.2019